

+G

MAIS GUIMARAES
A REVISTA DA CIDADE BERÇO

N142 MENSAL: FEVEREIRO 2025
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
DIRETOR ELISEU SAMPAIO



Rui Silva

**CAPITÃO EMBALA A SELEÇÃO NACIONAL PARA
O QUARTO LUGAR NO MUNDIAL DE ANDEBOL**

S. CRISTÓVÃO CRESCE NA FORMAÇÃO E AMBICIONA BANCADA **CATARINA BRAGA** ARTISTA EXPÕE A SUA OBRA NA LOJA OFICIAL **IRMANDADE DOS SANTOS PASSOS** QUER MONUMENTALIZAR CAMPO DA FEIRA

N142 | FEVEREIRO 2025

COM SINAL MAIS NESTA EDIÇÃO

TODOS OS MESES
A MAIS GUIMARÃES LEVA ATÉ SI
O QUE DE MAIS IMPORTANTE
ACONTECE NA CIDADE BERÇO
E NO CONCELHO!



DEZ FILMES MAIS
ROMÂNTICOS



AGENDA
CULTURAL



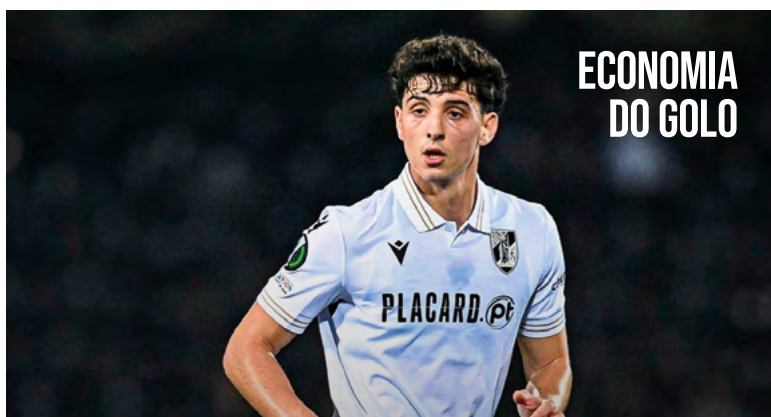
RIMUR
SOLUÇÕES DE ESCRITÓRIO



BRUNO DOS REIS



CARNAVAL EM PEVIDÉM



ECONOMIA
DO GOLO



GRÃ ORDEM AFONSINA



BATERIAS



**MECÂNICA
GERAL**



**MATERIAL
ELÉTRICO**



CHAPARIA



ACESSÓRIOS



**Rua Nossa Senhora da Ajuda
(EN105), 101, Moreira de Cónegos
4815-368 Guimarães**

Tlf: 253 521 315 *Chamada rede móvel.

info@casadasbaterias.com



WWW.CASADASBATERIAS.COM

EDITORIAL

DIRETOR DO GRUPO MAIS GUIMARÃES
ELISEU SAMPAIO



LEIA A REVISTA
EM FORMATO DIGITAL



RUI SILVA, O NOSSO CAPITÃO

Nesta edição da revista Mais Guimarães, chamamos à capa o “nosso” Rui Silva, vimaranense e capitão da Seleção nacional de andebol. Seleção que, há umas semanas, alcançou um inédito e brilhante quarto lugar no Campeonato do Mundo que decorreu na Noruega, ultrapassando congéneres fortes como a Noruega, a jogar em casa, a Espanha ou seleção germânica.

Foi bonito ver o país olhar para a modalidade, o canal 1 da RTP colocar jogos em prime time e perceber que também se conseguem audiências com outros desportos para além do futebol.

Sou um apaixonado por andebol, dirigente do Clube Desportivo Xico Andebol que herdou a modalidade do saudoso Desportivo Francisco de Holanda, clube que também durante décadas promoveu o desporto e modalidades “paralelas” na cidade berço.

Não é fácil, mas é importante que clubes como o Xico, o Fermentões, o CART nas Taipas, o GRUFC, o Guimagym e até o próprio Vitória

continuem o seu trabalho nas diferentes modalidades, oferecendo alternativas na prática de desporto e formando verdadeiros campeões, dentro e fora do campo.

Quanto ao Rui Silva, que damos a conhecer um pouco melhor nesta edição da revista, é um atleta extraordinário, talentoso, e um capitão, um verdadeiro embaixador da modalidade e de Guimarães.

É justo também destacar outras presenças vimaranenses nesta seleção, o adjunto Paulo Fidalgo, o médico Mário Soares, e parabenizar Miguel Laranjeiro, o atual presidente da Federação de Andebol. Parabéns, e obrigado por nos unirem e nos fazerem sonhar alto, acreditando que, com paixão, trabalho e ambição, poderemos continuar a surpreender o mundo. E vamos fazê-lo, é uma garantia que o Rui nos dá, e nós acreditamos.

Obrigado pelo entusiasmo, e pelo exemplo. Bravo, “Heróis do Mar”!

Mais Guimarães – A Revista é um órgão de comunicação independente e plural ao serviço de Guimarães e de todos os Vimaranenses.

Estas são as linhas que a definem:

01 A Revista “Mais Guimarães” é um órgão de comunicação regional, gratuito, generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas ao concelho de Guimarães.

02 A Revista “Mais Guimarães”, é uma publicação independente, sem qualquer dependência de natureza política, económica ou ideológica.

03 A Revista “Mais Guimarães” é um órgão de informação que recusa o sensacionalismo

e é orientado por critérios de rigor, isenção e honestidade no tratamento das notícias.

04 A Revista “Mais Guimarães” compromete-se a respeitar os direitos e deveres previstos na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Imprensa e no Código Deontológico dos Jornalistas.

05 A Revista “Mais Guimarães” aposta numa informação diversificada de âmbito local, abrangendo os mais variados campos de atividade e pretende corresponder às motivações e interesses de um público plural que se quer o mais envolvido possível no projeto editorial.

06 A Revista “Mais Guimarães” distingue claramente as notícias – que deverão ser objetivas,

circunscrevendo-se à narração, à relação e à análise dos factos para cujo apuramento devem ser ouvidas as diversas partes – e as opiniões, ou crónicas, que deverão ser assinadas por quem as defende, claramente identificáveis.

07 A Revista “Mais Guimarães” compromete-se a respeitar a privacidade dos cidadãos, recusando a divulgação de factos da vida pessoal e familiar.

08 A Revista “Mais Guimarães” considera a sua atividade como um serviço de interesse público, com respeito total pelos seus leitores, em prol do desenvolvimento da identidade e da cultura local e regional, da promoção do progresso económico, social e cultural.

FICHA TÉCNICA

Mais Guimarães A Revista da Cidade Berço
Publicação Periódica Regional, Mensal

Tiragem
5.000 Exemplares

Proprietário
Eliseu Sampaio Publicidade, Unipessoal Lda.
NIPC 509 699 138

Sede e Sede da Redação Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810-525 Guimarães

Telefone 253 537 250 [Chamada para a rede fixa nacional, de acordo com o seu tarifário]

Email administracao@maisguimaraes.pt

Diretor e Editor
Eliseu de Jesus Neto Sampaio
Travessa Monte da Carreira N.º 490
4805-284 Ponte Guimarães

Registado na Entidade Reguladora Para a Comunicação Social, sob o n.º. 126 352
ISSN 2182/9276 **Depósito Legal** n.º. 358 810/13
Administração: Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital da empresa.
Jornalistas
Eliseu Sampaio, Helena Lopes e Carla Alves
Design Gráfico e Paginação
Mais Guimarães

Impressão e Acabamento
Gráfica Nascente, Artes Gráficas Lda.
Travessa Comendador Aberto M. Sousa
Lote 15, Zona Industrial - Vila Nova de Sande
4805-668 Guimarães

Fotografia de Capa
Eliseu Sampaio

COMO PUBLICITAR

Contacte-nos e conheça as nossas campanhas de publicidade.

Telemóvel 917 953 912

[Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário]

Email geral@maisguimaraes.pt
www.maisguimaraes.pt

Av. S. Gonçalo 319, 1º Piso, Salas C
4810-525 Guimarães



f / MAISGUIMARAES



RIMUR

CRIAMOS AMBIENTES DE TRABALHO AGRADÁVEIS E FUNCIONAIS

TEXTO E FOTOS: MAIS GUIMARÃES

A Rimur foi fundada em janeiro de 2007. No entanto, a sua história começa pelos anos 80, quando o avô de Ricardo Sousa lançou o seu negócio ligado aos equipamentos de escritório em Pevidém, Guimarães.

A empresa familiar, que teve continuidade pelas mãos do pai do atual administrador e que vai já na terceira geração, aproveitando o conhecimento e a experiência no setor, mudou de designação em 2007 e tem crescido ao longo dos anos de forma equilibrada e sustentada.

A Rimur foca a sua atividade no espaço de trabalho das empresas, tendo clientes por todo o país. "Pretendemos que os nossos clientes com mobiliário de escritório de excelência e fabricado em Portugal consigam ter o seu espaço de trabalho útil, prático e confortável", refere à Mais Guimarães o empresário.

A Rimur apresenta uma vasta gama de cadeiras de escritório, ergonómicas com muita qualidade e várias linhas de mobiliário e complementos para o espaço de trabalho.

Dispõe ainda de um serviço de escritório chave mão, executando trabalhos de construção de pladur, divisórias de alumínio, tetos falsos, pisos flutuantes e depois nos equipamentos até a decoração do espaço com luminárias, estores etc..

A Rimur presta serviços ainda na área informática para profissionais com instalação e assistência técnica de pontos de venda e software de gestão.

A qualidade do produto que comercializa é um dos pontos fortes da Rimur, uma das suas características, que consegue muitas vezes superar a concorrência. Mas, revela Ricardo Sousa, "tentamos sempre uma ligação quase familiar aos nossos clientes, e claro o preço, tentamos sempre ser competitivos".

Sobre a importância para as empresas e instituições de oferecerem locais de trabalho agradáveis e funcionais aos colaboradores, o empresário é perentório, afirmando que, "cada vez mais, para uma melhor produtividade de uma instituição ou empresa o es-

paço de trabalho de cada colaborador ou administrador deve ser confortável e organizado. Costumo sempre dizer que uma cadeira ergonómica deve ser o principal ponto de investimento de um escritório. Uma postura correta para quem passa muitas horas sentado só é possível com uma cadeira de escritório adequada e para isso a Rimur disponibiliza muitas opções de qualidade e durabilidade".

Quanto ao futuro, a Rimur pretende continuar a trabalhar para servir sempre melhor os seus clientes, ter sempre a melhor oferta e a melhor solução para o espaço de trabalho de cada empresa ou instituição que procure os seus produtos e serviços.



 **Rimur**
Soluções de Escritório



REAL IRMANDADE DOS SANTOS PASSOS QUER MONUMENTALIZAR O CAMPO DA FEIRA

TEXTO E FOTOS: HELENA LOPES

A Real Irmandade Nossa Senhora da Consolação e dos Santos Passos (RINSCSP) tem a ambição de colocar na Avenida República do Brasil, mais seis apóstolos, e espera que surjam mecenas para a tornar realidade.

Depois de S. Pedro, S. Santiago Maior, S. Bartolomeu e S. Paulo, no Largo República do Brasil, mais dois apóstolos evangelistas à entrada da Igreja, estão a faltar Santo André, S. Filipe, S. Tomé, S. Tiago Menor, S. Simão e S. Judas Tadeu. E essa intenção ficou bem vinculada aquando das comemorações dos 430 anos da Real Irmandade. “Pretendemos monumentalizar o Campo da Feira, dar um acréscimo de notoriedade, de beleza e até de alguma espetacularidade, do ponto de vista cénico”, diz o Juiz, José Couceiro da Costa.

A ideia é seguir a linha existente, com a mesma leitura artística, ou seja, imagens de índole barroca. Neste momento, a RINSCSP tem já apalavrado o apoio mecenático para uma das imagens e encontra-se a envidar esforços, no sentido de conseguir encontrar um mecenas para uma segunda. Até porque é importante surgirem imagens aos pares, para manter a simetria e a uniformidade estético-visual no Campo da Feira.

José Couceiro da Costa acredita que, entre as empresas de Guimarães e os particulares da cidade, seja possível reunir fundos. Cada imagem, está orçamentada em cerca de 40 mil euros, “valor que está absolutamente fora da capacidade financeira da Real Irmandade”, que espera agora, da parte da Câmara Municipal de Guimarães, algum apoio, olhando à aceitação e às palavras de Domingos Bragança, aquando da celebração dos 430 anos.

“Foi algo que nos motivou a não ficar parados e fomos imediatamente para o campo para tentar encontrar mecenas que nos ajudem a criar uma simbologia única em Portugal, que é termos um conjunto de estatuária, se vê por essa Europa fora, mas que em Portugal, de facto, não é muito comum”, refere José Couceiro da Costa.

IRMANDADE PREPARA-SE PARA LANÇAR CONCURSO PÚBLICO PARA CONSTRUÇÃO DA NOVA CRECHE

É uma das principais preocupações da Irmandade, nesta altura. Vai nascer nos terrenos junto do Colégio Nossa Senhora da Conceição, está orçamentada em 1.380.000 euros, contando com um apoio do PRR, na ordem dos 330.000 euros. “Olhando aos preços da construção, tem-nos vindo a gerar muita preocupação, estamos a concluir o processo da contratação pública, e esperamos que quando lançarmos o concurso, surjam concorrentes”, diz o responsável.

A nova creche terá capacidade para mais 90 crianças, uma resposta social necessária e importante nos dias que correm. “Agora há a problemática de os concursos ficarem vazios, esperamos que isso não aconteça”.

Paralelamente, a RINSCSP tem também em mãos a transformação de escritórios em habitação, na Rua Dr. José Sampaio, em casas que lhe pertencem. “A Irmandade vai reabilitá-las, a Igreja, que somos todos nós, e a Irmandade têm noção da necessidade que

existe ao nível de habitação, têm também a noção que os centros históricos têm de ser povoados, o nosso pároco tem de ter parquianos. Os inquilinos foram abandonando e, portanto, o projeto já foi aprovado na Câmara Municipal e vamos converter aqueles espaços em T1”.

ONZE MIL VISITARAM O CORO ALTO DESDE O VERÃO DE 2024

A reabilitação do Coro Alto da Igreja dos Santos Passos permite, a quem visita o templo, uma vista deslumbrante para o Largo República do Brasil.

A Real Irmandade procedeu a uma intervenção e fundo para reabilitar estruturas antigas do piso superior da Igreja dos Santos Passos, mantendo a linha de antiguidade que a caracteriza. Além disso, foi instalado um sistema automático – torniquetes – para a compra de bilhetes, sendo que para aceder ao Coro Alto, os visitantes pagam um euro. “Tem tido uma aceitação enorme, desde 31 de julho, estamos com um nível de bilheteira de mais de 11 mil bilhetes vendidos”.

Se até parece um número simpático, a verdade é que os ganhos não cobrem ainda o investimento feito. A obra teve um custo de 50.000 euros.

“As igrejas são a casa do Pai, a Irmandade não cobra o que quer que seja para entrar, a única coisa que tem lugar a um pagamento é para subir ao Coro Alto”, realça José Couceiro da Costa, que convida todos a viverem de perto a época quaresmal na Igreja dos Santos Passos.



FUNERÁRIA
PASSOS

NOS MOMENTOS DIFÍCEIS AGIMOS POR SI





O AMOR ESTÁ NO ECRÃ DEZ FILMES INESQUECÍVEIS

TEXTO: CARLA ALVES • FOTOS: DIREITOS RESERVADOS

Fevereiro é o mês do amor e, com ele, aquela mistura de corações, flores e promessas de amor eterno. Às vezes, o amor é mais imprevisível do que parece, como aquele filme romântico que juramos que nunca vamos ver. Mas quem não adoraria ter um Henry Roth, que faz questão de reconquistar todos os dias (mesmo que, a cada 24 horas, já te tenhas esquecido dele)? Ou um Jack que faz dançar à beira do navio mais famoso da história? Se há algo que todos nós podemos concordar é que uma boa comédia romântica ou drama apaixonante nunca é demais. Acompanhado/a ou sozinho/a, prepare-se para um maratona cinematográfica. É hora de pegar nas pipocase e sentar-se no sofá. Da lista tratamos nós, é só escolher.

"COMO SE FOSSE A PRIMEIRA VEZ" (2004)

Com uma abordagem única, este romance apresenta Henry Roth (Adam Sandler), um veterinário mulherengo que, no meio do paraíso havaiano, conquista turistas constantemente. Porém, o seu mundo vira de cabeça para baixo quando ele se apaixona por Lucy Whitmore (Drew Barrymore), uma jovem com perda de memória de curto prazo. A cada novo dia, Lucy esquece-se de tudo o que



aconteceu, o que faz com que Henry tenha que reconquistá-la todos os dias. Uma mistura de comédia e drama, este filme explora o poder do amor e da perseverança em um contexto inusitado.

"AS PONTES DE MADISON" (1995)

Este clássico romântico, estrelado por Meryl Streep e Clint Eastwood, é um retrato da paixão que surge nos momentos mais inesperados. Quando Francesca Johnson (Streep), uma dona de casa do interior do Iowa, se envolve com o fotógrafo Robert Kincaid (Eastwood), ela vive um intenso romance durante os quatro dias em que a família está fora. Após a morte de Francesca, os seus filhos descobrem a relação secreta por meio de cartas, o que os faz refletir sobre seus próprios casamentos. Esta história aborda temas de escolhas, arrependimentos e a procura pelo amor verdadeiro.



"O AMOR NÃO TIRA FÉRIAS" (2006)

Durante o Natal, duas mulheres, Amanda (Cameron Diaz) e Iris (Kate Winslet), trocam de casa para fugir de corações partidos e se distanciarem de problemas amorosos. Nas novas realidades, ambas se deparam com oportunidades inesperadas de romance, tornando este filme um conto de segundas oportunidades. Esta comédia romântica destaca-se pela leveza e pela forma como o destino pode-nos surpreender.



"TITANIC" (1997)

Talvez o romance mais épico de todos os tempos, "Titanic" (1997), dirigido por James Cameron, eternizou a história de Jack (Leonardo DiCaprio) e Rose (Kate Winslet) a bordo do infame navio. O romance entre um artista pobre e uma jovem rica desafia as convenções sociais e mergulha os personagens numa jornada de amor impossível num desastre que abalou o mundo. Esta obra-prima não só conquistou o público, mas também se tornou um ícone cultural.

"CHAMA-ME PELO NOME" (2017)

Ambientado nas paisagens idílicas de Itália, este filme revela a história de Elio (Timothée Chalamet), um jovem que passa o verão com os seus pais e vive uma experiência de autodescoberta ao apaixonar-se por Oliver (Armie Hammer), um estudante que está a trabalhar com o seu pai. Com uma narrativa delicada e sensível, o filme lida com temas de identidade e a intensidade do primeiro amor.



"GHOST - DO OUTRO LADO DA VIDA" (1990)

Neste clássico, Sam Wheat (Patrick Swayze) e Molly (Demi Moore) vivem um amor profundo, mas a morte repentina de Sam num assalto altera a realidade. O espírito de Sam permanece para proteger Molly de perigos iminentes, e, com a ajuda de uma médium, ele tenta comunicar com ela. Este romance sobrenatural mistura mistério, drama e amor eterno.

"DIÁRIO DE UMA PAIXÃO" (2004)

Baseado no best-seller de Nicholas Sparks, este filme conta a história de Noah (Ryan Gosling) e Allie (Rachel McAdams), que vivem um amor arrebatador na década de 1940. A relação deles é marcada pela oposição dos pais de Allie e pela Segunda Guerra Mundial. O reencontro dos dois anos depois de Noah voltar para a sua cidade natal traz à tona uma paixão que nunca se apagou, oferecendo uma visão profunda do poder do amor que supera o tempo e as adversidades.

"THE IDEA OF YOU" (2024)

Num enredo mais contemporâneo, este filme traz a história de Solène, uma mãe solteira de 40 anos, que se vê envolvida com Hayes Campbell, um jovem vocalista de 24 anos e líder da boys band August Moon. A trama explora as dificuldades de conciliar uma vida pessoal com o estrelato e o amor inesperado que surge entre duas pessoas de mundos diferentes, oferecendo uma reflexão sobre a idade e a paixão.

"ORGULHO E PRECONCEITO" (2005)

Com uma adaptação magistral do romance de Jane Austen, "Orgulho e Preconceito" traz Elizabeth Bennet (Keira Knightley) e o orgulhoso Sr. Darcy (Matthew Macfadyen) numa história de mal-entendidos, orgulho e amor que desafia as convenções sociais. Ambientado na Inglaterra do século XIX, o filme não só retrata um romance apaixonante, mas também expõe as complexidades das relações familiares e sociais.

"PRETTY WOMAN" (1990)

Um dos filmes de romance mais icónicos de todos os tempos, "Pretty Woman" traz Julia Roberts no papel de Vivian, uma jovem prostituta que acaba por se apaixonar pelo milionário Edward (Richard Gere), que inicialmente a contrata para acompanhá-lo em eventos sociais. Com uma combinação de comédia e drama, o filme explora temas como redenção e a transformação por meio do amor verdadeiro.



AS DATAS MAIS IMPORTANTES DO IRS 2025



Alberto Martins
Gestor de Empresas

Anualmente, os contribuintes são chamados a efetuar um conjunto de operações, junto da AT, no sentido de mitigar o imposto a pagar ou potenciar o valor a receber. Estas operações são ainda necessárias, se os contribuintes pretenderem enviar a sua declaração de rendimentos, vulgo IRS, de forma automática. Assim, preparei um resumo das datas e operações mais importantes a ter em conta pelo contribuinte, de forma a simplificar e otimizar o envio da declaração modelo 3 do IRS do ano 2025 (relativo a rendimentos de 2024).

ATÉ 17 DE FEVEREIRO - ALTERAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

O primeiro dos prazos do IRS em 2025 a que deve estar atento é 17 de fevereiro. Esta é a data limite para comunicar os dados do seu agregado familiar, e outros elementos pessoais relevantes, atualizados a 31 de dezembro de 2024. Deve fazê-lo se a sua situação familiar ou pessoal se alterou (por exemplo, por motivo de nascimento de filhos, casamento, divórcio, morte do cônjuge, mudança de residência permanente, filhos em guarda-conjunta, ou filhos que deixaram de ser dependentes). Se não efetuar esta comunicação, a Autoridade Tributária [AT] irá considerar as informações familiares e pessoais que constam na última entrega da declaração do IRS.

ATÉ 25 - DESPESAS NO E-FATURA

Tem até esta data para consultar, registar ou confirmar as faturas de despesas na sua página pessoal do portal e-fatura, tendo em vista as deduções à coleta a apurar pela AT. Deve repetir este procedimento para cada membro do agregado familiar, incluindo as crianças.

Se obteve rendimentos do trabalho independente em 2024 e optou pelo regime simplificado, deve indicar, no portal e-fatura, se as despesas são pessoais, profissionais ou mistas, aqui. Esta é uma nova rotina desde 2019, que resulta de uma alteração ao regime simplificado, em que uma parte do rendimento, que antes era assumida automaticamente como despesas, passou a estar parcialmente condicionada à justificação de despesas. Saiba mais sobre a justificação de despesas no regime simplificado.

DE 16 A 31 DE MARÇO - DESPESAS PARA DEDUÇÃO

Este é outro dos prazos do IRS em 2025 que deve merecer a sua atenção. A partir de 16 de março, a AT disponibiliza os valores das despesas comprovadas por fatura e outros documentos.

Os valores das despesas e das respetivas deduções ficam visíveis numa nova página na área pessoal do IRS, no Portal das Finanças, diferente da do e-fatura. Aqui, além das despesas comprovadas por faturas, pode consultar outros gastos dedutíveis no IRS que efetuou em entidades dispensadas de passar fatura. É esse o caso dos juros do crédito à habitação, das rendas da casa, das taxas moderadoras ou das propinas de estabelecimentos de ensino públicos. Deve efetuar esta consulta para cada titular de despesas, incluindo os dependentes.

Caso verifique alguma omissão ou inexatidão nas despesas ou no seu cálculo, pode reclamar, gratuitamente, mas apenas re-

lativamente às despesas gerais familiares ou às despesas com direito à dedução do IVA pela exigência de fatura, aqui. Deduções à coleta do IRS: saiba como corrigir falhas

Nesta fase, não é possível reclamar dos valores das despesas de educação, imóveis e lares. Mas pode corrigi-los, manualmente, na declaração de IRS normal. Para tal, deve rejeitar a importação automática desses valores quando estiver a preencher o anexo H. No IRS automático não é possível efetuar qualquer alteração.

Se os valores das despesas para dedução à coleta estiverem corretos, não necessita de fazer nada. Esses valores são automaticamente contabilizados para o cálculo do seu imposto, se optar pela declaração de IRS normal previamente preenchida pela AT ou pelo IRS Automático.

ATÉ 31 DE MARÇO - CONSIGNAÇÃO DO IRS E IVA

Até dia 31 de março pode, se assim o entender, consignar o IRS e/ou o IVA. Este é o quarto ano em que os contribuintes podem escolher a entidade que desejam apoiar com o seu imposto antes da entrega do IRS. Até 31 de março, pode ainda registar ou atualizar o IBAN para efeito de reembolso, no Portal das Finanças.

DE 1 DE ABRIL A 30 DE JUNHO - A ENTREGA DO IRS EM 2025

A partir de 1 de abril inicia-se a entrega da modelo 3 de IRS, referente aos rendimentos de 2024, prolongando-se até 30 de junho. Isto independentemente da categoria de rendimentos. Este é um dos prazos do IRS que não pode mesmo falhar. Se entregar o IRS em abril ou maio e tiver direito a receber reembolso, deve ter o dinheiro na sua conta bancária até ao final de junho. Nota importante: recomendo que o IRS não seja entregue nos primeiros 15 dias. O motivo? Todos os anos, o formulário do IRS é alvo de alterações que são testadas em ambiente real nos primeiros dias da entrega da declaração.

ATÉ 31 DE JULHO - NOTA DE LIQUIDAÇÃO

Até 31 de julho, a AT deve enviar a nota de liquidação do IRS. Mas para isso é necessário que o IRS tenha sido entregue dentro do prazo legal. É nesse documento que a AT demonstra como calculou o imposto. Este é também o prazo limite para receber o reembolso, se for o caso.

ATÉ 31 DE AGOSTO - IRS A PAGAR

Se tiver de pagar imposto adicional ao Estado, deve fazê-lo até dia 31 de agosto. Isto se cumpriu o prazo de entrega do IRS. Caso contrário, tem até 31 de dezembro para efetuar o pagamento.

Estas são portanto, as principais datas a ter em conta, de forma a cumprir devidamente e de forma eficiente, a entrega da declaração de IRS de 2024.

CIDADE

TEXTO: CARLA ALVES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



© DIREITOS RESERVADOS

SÉRIE "MULHERES, ÀS ARMAS" GRAVADA EM GUIMARÃES E EXIBIDA NA RT1

A produtora "Santa Rita Filmes", escolheu a cidade de Guimarães, mais concretamente, a empresa Coelima, uma das empresas têxteis mais antigas da cidade, para gravar a minissérie "Mulheres, às Armas".

Com um elenco de destaque, que inclui José Condessa e Vitória Guerra, a série retrata a vida de quatro mulheres na indústria têxtil entre 1973 e 1974, durante a Guerra Colonial e a Revolução de Abril. A produção, elogiada pela sua hospitalidade e colaboração local, será transmitida na RT1, reforçando Guimarães como um cenário privilegiado para a criação televisiva. Além disso, os cenários da série serão preservados como parte do programa de turismo industrial, oferecendo aos visitantes uma nova visão sobre a história têxtil da cidade.

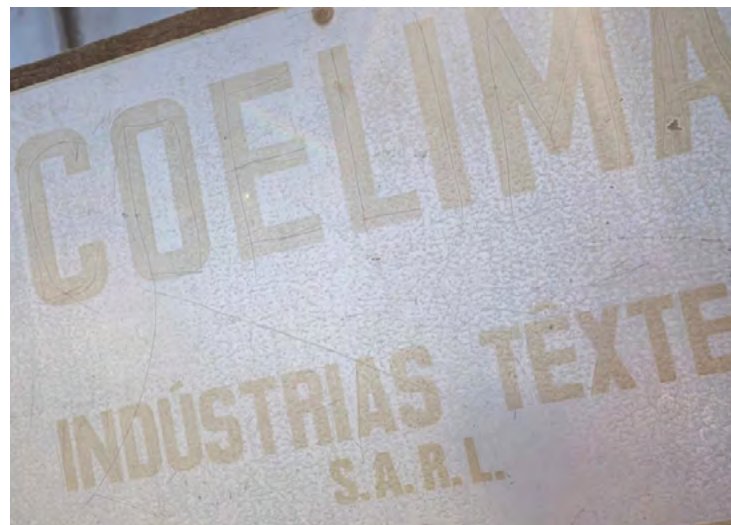


© JOÃO BASTOS / M & COSTAS

BALCÃO DE APOIO À CRIAÇÃO PARA IMPULSIONAR O SETOR CULTURAL EM GUIMARÃES

O Balcão de Apoio à Criação tem como objetivo apoiar artistas e agentes culturais em Guimarães, oferecendo recursos, formação e consultoria personalizada, como parte do Plano Estratégico Municipal da Cultura 2032.

A iniciativa foi apresentada no Centro Cultural Vila Flor. "Queremos que este Balcão continue a crescer em conjunto convosco, com as vossas propostas e sugestões, para que coletivamente possamos dar este passo em frente e concretizar um espaço físico", expressou o vereador. O projeto, que procura facilitar o acesso a financiamentos, consultoria jurídica e fiscal, também promove a capacitação contínua e networking. Nesta primeira fase, funcionará digitalmente na plataforma "Em Guimarães".

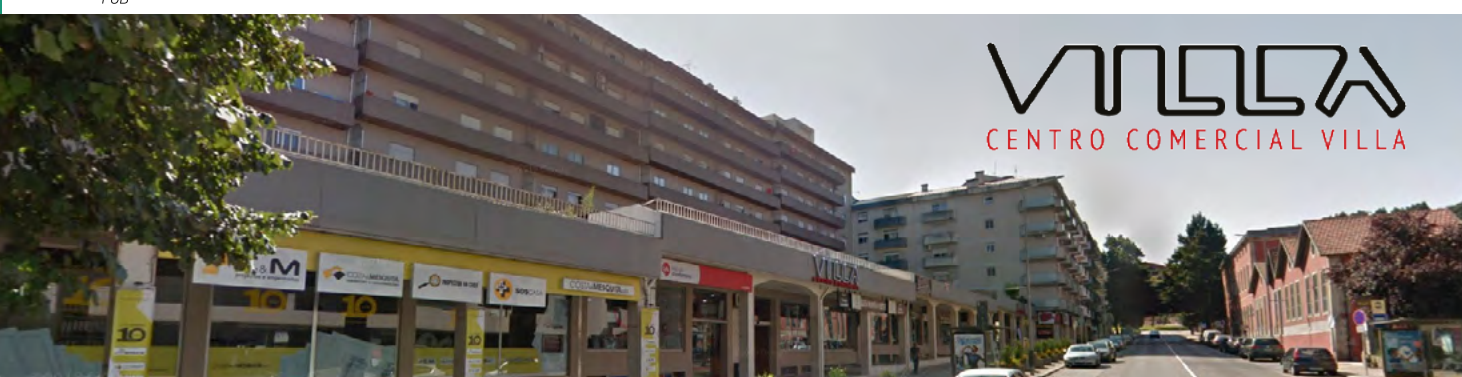


© DIREITOS RESERVADOS

BYD M & COSTAS EXPÕE O MAIS RECENTE SUV U8 DA YANGWANG

O SUV U8 da Yangwang, marca de luxo da BYD, esteve em exposição em Guimarães, surpreendendo o público com as suas tecnologias avançadas.

O modelo, capaz de flutuar na água, girar 360° e superar obstáculos desafiadores, é um híbrido plug-in off-road com 880 kW de potência. O evento fez parte do BYD Technology Roadshow, que trouxe as mais recentes inovações da marca à cidade, incluindo a BYD Blade Battery, e-Plataform 3.0 e a tecnologia Vehicle-to-Load (V2L), que permite que os veículos forneçam energia externa. O evento, realizado na BYD M & Costas, contou com uma apresentação oficial para clientes e entusiastas, além de ter sido uma oportunidade para conhecer o famoso sistema de Karaoke da BYD, que transforma a viagem de carro numa experiência divertida e interativa.



VILLA
CENTRO COMERCIAL VILLA

É BOM COMPRAR
NO CENTRO DA CIDADE!



CINCO DIAS DE CARNAVAL EM PEVIDÉM

TEXTO: HELENA LOPES • FOTOS: ELISEU SAMPAIO

Entre 28 de fevereiro e 04 de março, a vila de Pevidém estará em alvoroço e em modo folia com a celebração do Carnaval, um dos momentos mais aguardados pela população local e forasteira. A afluência é de tal forma que este ano serão cinco dias de festa.

Um alargamento do programa que Rui Fernandes, presidente da “Sol no Miral” (Teatro Coelima), justifica com o crescimento, ano após ano, do envolvimento da população e também da adesão de forasteiros ao Carnaval de Pevidém, que se distingue “pela autenticidade e pela tradição”.

Com origem no tradicional “Entrudo Português”, o Carnaval de Pevidém nasceu de um trabalho voluntário da “Sol do Miral” (Teatro Coelima), que envolve toda a comunidade para manter viva esta tradição. O programa arranca a 28 de fevereiro, com o Desfile Infantil/Carnaval das Escolas, que vai percorrer as principais ruas da vila.

A Praça Francisco Inácio será uma grande atração e nesse primeiro dia terá no palco O DJ Pidá e ValkiBoys.

No 01 de março, sábado, a partir das 10h00, animação de rua com o Grupo de Bombos S. João de Felgueiras, às 15h00 o Rally da Orelheira pelas tascas da vila e a animação à noite está prometida com o grupo “Animinho”, seguido do DJ Miguel Mendes, Los Bandidos e Filipe Miranda.

No Domingo Gordo, 02 de março, às 15h00 o Rogar ao Entrudo, que terá música ao vivo, com Ezequiel Sousa. O “Dá Baile & Dá ao Dente”, que terá também a vertente gastronómica disponível, arranca às 17h00 e vai até às 22h00, com Sérgio Acústico e o DJ Pidá.

Na segunda-feira, dia 03 de março, entre as 19h00 e as 02h00, as atenções centram-se na Praça, com “Incri.Bel” e a Banda Brisa do Marão, assim como o espetáculo 80 Forever, o DJ Pedro Tabuadas e Carlos Regadas. A partir das 23h59, a animação estará entregue ao Marau’s Bar.

No dia de Carnaval é onde estão depositadas todas as expectativas. A partir das 15h00 espera-se uma enchente pelas ruas de



Pevidém para ver o desfile, que contará com seis carros alegóricos: Carros da Vila de Pevidém, o Carro da Criança, este ano dedicado a “Toy Story”, o Carro Vinho Verde (Seios do Selho), assim como o Carro “Selhus Venuis TV”, o Carro “Rainha Carnaval” e o Carro do Entrudo.

A julgar pelo que aconteceu o ano passado, é certo o número de carros com que inicia o desfile, mas menos certo o número com que acaba. Segundo Rui Fernandes, em 2024 o curso carnavalesco terminou com 21 carros, que se foram juntando ao longo do percurso, o que prova o envolvimento da comunidade.

O dia termina com o Enterro do Entrudo, com a Leitura do Testamento que contará com a atuação do Grupo de Concertinas “Amigos de Pevidém”, no Mercado da Vila.

A edição deste ano tem um orçamento que ronda os 20.000 euros. A Junta de Freguesia de Pevidém atribui à organização 1.250 euros, a Câmara dá um apoio de 1.500 euros, mas Rui Fernandes, aquando da apresentação oficial do programa, deixou o apelo ao vereador Paulo Lopes Silva para rever o valor, tendo em conta a antiguidade, o significado e o crescimento das comemorações do Carnaval naquela vila. Ficou o compromisso de rever o valor e acrescentar.



PUB



CREIXOMIL

Rua da Índia,
nº 462, Loja 4,
4835-061

TROFA

Rua Costa Ferreira,
nº 100, Loja 4,
4785-298

RONFE

Alameda Professor
Abel Salazar, nº 29
4805-375

Segunda a Sábado

08h00 às 20h00



BRUNO DOS REIS CHEGA AO TEATRO OFICINA PARA CRIAR OPORTUNIDADES

TEXTO: HELENA LOPES • FOTOS: DIREITOS RESERVADOS



Bruno dos Reis é o novo diretor do Teatro Oficina [TO] e foi apresentado a 21 de janeiro, na primeira de muitas conversas que quer manter com o universo artístico local, mas não só. Até porque chega com o objetivo de criar oportunidades a jovens licenciados e envolver o cidadão comum com as artes.

Natural de Aveiro, estudou Línguas e Estudos Editoriais, Cinema Imagem em Movimento e chega a Guimarães, no ano em que o CCVF assinala 20 anos de existência, e em que a cidade e o concelho preparam a Capital Verde Europeia, em 2026. Na sua apresentação, prometeu reinterpretar a forma como são feitas as Oficinas do Teatro Oficina, “criar condições para surgirem mais oportunidades para os jovens licenciados que querem entrar” na área, assim como apostar na dramaturgia portuguesa contemporânea.

Um dos principais desafios passa também por “fazer tanto, em tão pouco tempo”. “Sobretudo num ano que já começou de forma atrasada, porque muitos lugares já fecharam a programação”, diz. “Queremos apanhar um comboio que já está em andamento, tanto no TO, como com toda a gente que aqui estava, a maioria já com projetos para este ano”. É que o novo diretor artístico tem como objetivo trabalhar com criadores locais.

Nesta primeira conversa, contou com uma plateia composta por muitos representantes de associações artísticas locais e regionais, artistas já com carreira consolidada e muitos jovens ligados às artes.

Bruno dos Reis revelou que o caminho é dar solução à juventude que quer trabalhar, crescer e aprender. “Temos de criar condições para as oportunidades surgirem, não podemos ser o único mecanismo para que elas surjam, mas, evidentemente que acho que o TO deve ser permeável àquilo que são os jovens que estão a querer lançar-se para o mundo da criação”.

A capacitação teve destaque em vários momentos da sua intervenção. A ideia “é capacitar os jovens para todas as áreas, interpretação, técnica, produção” e, dando o exemplo do que acontece no GrETUA - Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro [UA]: “Todos os anos saltam para o mercado profissional e

interessa-me muito estar próximo deles, para que as oportunidades surjam”.

“DE FORMA ESTRANHA, TINHA UMA IMPRESSÃO ERRADA DE GUIMARÃES E NUNCA ME SENTI TÃO BEM ACOLHIDO”





Bruno dos Reis está há dois meses a residir em Guimarães, até porque defende a ideia de que “direção de projetos culturais à distância”, não funcionam. E a integração na cidade berço até o surpreendeu: “De forma estranha, tinha uma impressão muito errada porque, sinceramente, nunca me senti tão bem acolhido em toda a minha vida e já passei por várias cidades. Gente disponível, muito cuidadosa, as pessoas percebem que sou de fora, perguntam, interessam-se, não consigo imaginar melhor”.

O novo diretor artístico do TO encara esta forma de estar na vida, de cidade em cidade, de forma natural e afirma que, no futuro, ao fim destes dois anos que se seguem, quer fazer com que possa ver muitas pessoas de Guimarães noutras plateias, para onde quer que vá: “Hoje estavam aqui muitas pessoas de Aveiro que se continuam a interessar pelo meu trabalho, amigos, daqui a dois anos acredito que haja pessoas de Guimarães comigo, mesmo já estando eu noutra cidade”.

Quer desligar a fórmula industrial da lógica, ou seja, “chegar,

montar, fazer e ir embora”. É o mesmo que dizer que quer deixar a sua marca e fazer crescer o projeto. A envolvimento dos locais, que estão ligados à área artística, é importante para o diretor. “Porque é que os criadores, quando estão numa cidade, não estão em contacto com os criadores dessa região ou não estão a dar formação nessa região? Porque não estão a acompanhar a sociedade civil em coisas que consegue fazer”.

E deu o exemplo do HERAS, que consistiu em pequenos espetáculos, em casa, com muita proximidade e sem formalismos, em Aveiro, em muito semelhante ao programa Noc Noc de Guimarães. “Esse tipo de contacto que cria relação é muito mais profícuo do que simplesmente o espetáculo que fica dentro e uma sala. Interessa criar relação não só internamente como com o restante território nacional”.

Bruno dos Reis prevê fechar a programação em breve, e o próximo passo passa por receber todos aqueles, de Guimarães e da região, que possam acrescentar qualidade e envolvimento ao projeto.

PUB

**14 DE FEVEREIRO A 9 DE MARÇO
2025**

Reino da Diversão

Multiusos de Guimarães

★ **PISTA DE GELO** ★

★ **CARROSSÉIS** ★

★ **SIMULADORES** ★

MULTIUSOS
DE GUIMARÃES



OLHAR O PASSADO.
PROJETAR O FUTURO.



TEMPO LIVRE CELEBROU 25 ANOS

A história da Tempo Livre, ao longo dos seus 25 anos de existência, está agora em livro, com os 25 momentos mais marcantes. A comemoração fechou com um jantar de gala, a 25 de janeiro, que homenageou a equipa e os parceiros, e Amadeu Portilha não esqueceu António Magalhães, no seu discurso.

Na presença de parceiros, colaboradores e instituições, tanto locais como nacionais, houve lugar a reconhecimentos em palco, pela dedicação, aposta e trabalho ao longo de 25 anos. António Magalhães, fundador da Tempo Livre, corria o ano 1999, é o atual presidente da Mesa da Assembleia Geral, tendo estado na direção da cooperativa mais de 10 anos. “A Tempo Livre deve tudo ao dr. António Magalhães. Apesar de não estar cá hoje, por motivos de saúde, quero que ele saiba que a presença dele entre nós é sempre uma constante, ontem, hoje e sempre”, disse, na sua intervenção, Amadeu Portilha, presidente da direção, palavras que despoletaram aplausos da plateia.

Direcionou depois o discurso com agradecimentos à Câmara Municipal de Guimarães, que constitui o acionista principal. “Agradecer pelo indispensável apoio financeiro, através dos contratos programa anuais. Agradecer pela generosidade e apoio para nos permitir definir o nosso caminho, nunca escondemos que a Tempo Livre foi criada para alterar paradigmas, para preencher espaços que estavam vazios ou pouco preenchidos no sistema desportivo local. Sempre fomos parceiros ativos, interessados e comprometidos com as políticas públicas desportivas locais numa ação consertada e proativa com as lideranças políticas”, proferiu ainda Amadeu Portilha.

Adelina Pinto, vice-presidente da autarquia vimaranense, a representar a edilidade, destacou a importância e o impacto da Tempo Livre na sociedade: “Hoje, cada vez mais precisamos que se pense a cidade desta forma, que se pense a cidade através das pessoas e através do seu bem-estar. Que se pense a cidade através de uma saúde preventiva e da felicidade”.

LIVRO DEMONSTRA ATIVIDADE DOS 25 ANOS DA TEMPO LIVRE

A cerimónia de encerramento dos 25 anos da Tempo Livre, contou ainda com outro momento marcante. A distribuição do livro que retrata a atividade da cooperativa ao longo deste período já longo de existência. Uma publicação da autoria do jornalista Tiago Mendes Dias. “Pedimos que focasse este livro em 25 momentos

únicos que marcaram a época, uma tendência ou um rumo. Este livro é uma viagem que nos leva a acontecimentos, projetos, ideias e ambições que, nestes momentos relevaram o espírito pioneiro da Tempo Livre, a vontade de estar à frente no seu tempo, a voracidade em preencher espaço vazio e, dessa forma, resolver o problema das pessoas”, disse Amadeu Portilha.

“Onde a vida acontece” passa a ser o slogan da cooperativa municipal.



Artigo de opinião

TEMPO LIVRE

25 ANOS DEPOIS



Amadeu Portilha
Presidente da Direção da Tempo Livre

Creio não exagerar, nem sequer fazer uso de vaidade desmedida, se afirmar que existe um antes e um depois da Tempo Livre, no que ao sistema desportivo vimaranense concerne.

Guimarães tem hoje mais e melhor desporto, porque a Tempo Livre assumiu um papel incontornável de agente transformador da atividade física e da prática desportiva informal. E a Tempo Livre soube sempre estar à frente do seu tempo, criando serviços, programas e atividades que, pela sua ousadia ou pioneirismo, conferiram sentido às políticas públicas de desenvolvimento desportivo que as complementavam. A não ser em Guimarães, não se conhece em mais lado nenhum, projetos tão inovadores e relevantes como o Centro de Medicina Desportiva, o Centro de Detecção de Talento Desportivo ou o mais recente Centro de Estudos do Desporto.

Para evocar, mas também para nunca permitir que este legado se perca, a Tempo Livre decidiu colocar em livro a memória desses 25 anos. Convictos estamos que a aprendizagem que o passado nos proporcionou, terá correspondência na procura das respostas para os desafios que o futuro permanentemente nos coloca. Esse livro, recentemente publicado, não pretende ser uma biografia dos tempos idos. É antes a evocação, em 25 momentos únicos, dessa história feita de tanta coisa. Momentos que marcaram uma época, uma tendência ou um rumo. Um livro onde um jovem jornalista vimaranense, Tiago Mendes Dias, escreve sobre acontecimentos, projetos, ideias e ambições que, num dado momento, no contexto em que surgiram, relevaram o espírito pioneiro da Tempo Livre, a vontade de estar sempre um pouco à frente do seu tempo, a voracidade em preencher espaço vazio e, dessa forma, resolver problemas. Problemas das pessoas, da nossa comunidade. Aliás,

foi isso que a Tempo Livre sempre procurou fazer. Encontrar respostas, soluções e alternativas que a ajudaram a cumprir aquela que é a sua principal missão e especial vocação: gerir com eficiência e qualidade o conjunto notável de instalações desportivas que estão sob a sua responsabilidade - Multiusos de Guimarães, Piscinas de Candoso, Moreira e Brito, Scorpio, Pista de Atletismo, Pavilhão do Inatel e Academia de Ginástica - proporcionando aos vimaranenses uma panóplia de e atividades, projetos e programas que estimulam os estilos de vida ativos e saudáveis, e que contribuem decisivamente para o bem-estar e felicidade das pessoas.

A Tempo Livre foi tudo isto até hoje. E, também por isso, está em todo o ciclo de vida dos vimaranenses, ciclo esse que permanentemente se renova e repete.

Desse passado temos o maior orgulho e vaidade. Como tive o privilégio de fazer parte dessa história desde o seu momento fundador até hoje, não escondo o orgulho que sinto por tudo o que foi construído. Que não seria quase nada sem o esforço e empenhamento das várias dezenas de colaboradores da Tempo Livre, dedicados e comprometidos com esta vontade inabalável de ser melhor e de ser diferente.

25 anos já passaram. Desejo que venham muitos mais como esses. Sempre de olhos postos num futuro que encaramos com a ansiedade de quem tudo está a começar, como se nada existisse ou seja dado como adquirido, de peito feito para os desafios, obstáculos e dificuldades que o desconhecido sempre encerra.

Preparados para tudo, comprometidos com Guimarães e com os vimaranenses.





“DAQUI HOUE RESISTÊNCIA” ESTREIA EM ABRIL

TEXTO: HELENA LOPES • FOTOS: CMG

A série será transmitida na RTP e retrata a vida de importantes figuras da região de Guimarães, 13 anos antes do 25 de abril de 1974. A produção é vimaranense e o cineasta Rodrigo Areias não tem dúvidas do impacto positivo para a cidade e para o concelho.

Os episódios foram produzidos a partir do livro “25 – Guimarães Daqui Houve Resistência”, da autoria do vimaranense César Machado. Essa publicação compila o testemunho de 25 personalidades sobre a resistência antifascista. O argumento da série é feito por César Machado e Pedro Bastos.

“Daqui Houve Resistência” terá cinco episódios que abordam a luta antifascista no norte de Portugal, nomeadamente em Guimarães, Braga, Famalicão e Fafe. Inclui várias personalidades importantes.

Em 2024 foi filmada em Guimarães e nas envolventes de Braga, Famalicão e Fafe. Baseada em factos e personalidades reais da ditadura, cada episódio terá 60 minutos cada, é liderada pelo cineasta vimaranense Rodrigo Areias, e produzida pela “Bando à Parte” e pela “Olho de Vidro” – Associação Cinematográfica de Guimarães.

A história centra-se nos 13 anos anteriores à queda do regime e gira à volta de figuras históricas como José Casimiro Ribeiro, que será interpretado por Albano Jerónimo, Santos Simões [João Pedro Vaz], a católica progressista e sindicalista Lurdinhas de Urgezes [Carolina Amaral], além do agente Nogueira, da PIDE [Miguel Borges].

Rodrigo Areias, em declarações à Mais Guimarães, deu conta que marcou presença, a 01 de fevereiro, na apresentação pública do leque de séries que a RTP vai lançar em 2025, entre elas “Daqui

houve resistência”. A informação de que dispõe é de que será transmitida por altura das comemorações do 25 de Abril, no canal público da televisão portuguesa.

Questionado sobre uma possível segunda temporada, até porque material não faltará para que isso aconteça, o realizador garante que, neste momento, nada aponta para essa realidade, mas, a acontecer, deverá partir da RTP. “Temos muita produção para fazer até 2028, muito trabalho”, referiu Rodrigo Areias, certo de que a série “Daqui houve resistência”, terá um impacto positivo para o concelho de Guimarães.



ORDEM AFONSINA AMPLIFICA ROTA DOS PERCURSOS DE D. AFONSO HENRIQUES

TEXTO: HELENA LOPES • FOTOS: CM SABROSA



A Grã Ordem Afonsina foi recebida na Câmara Municipal de Sabrosa, onde apresentou o projeto da “Via Regis Alphonssi”, uma rota turística relacionada com os percursos de D. Afonso Henriques, o Rei Fundador, que será homenageado em Zamora no próximo dia 08 junho, na passagem do 900º Aniversário da sua Investidura como Cavaleiro.

Neste encontro foi também abordada a exploração de sinergias de cooperação entre a associação Grã Ordem Afonsina, a Câmara Municipal de Sabrosa, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e o Exército, instituições parceiras do Centro de Estudos e Investigação de Segurança e Defesa de Trás-os-Montes (CEISDTAD).

A “Via Regis Alphonssi” tem como pontos centrais as cidades de Guimarães, Coimbra e Zamora, dada a relevância dos factos históricos que nelas ocorreram como determinantes para a formação da nacionalidade portuguesa.

Esta é uma rota dos caminhos e lugares percorridos por Afonso Henriques em Portugal e Espanha, no processo de formação da nacionalidade, sendo pretensão da associação cultural que esse itinerário possa estar criado em 2028, ano em que se celebram os 900 anos da Batalha de S. Mamede.

A Associação Grã - Ordem Afonsina é uma associação cultural que tem como missão a promoção e divulgação, do papel relevante da vida e obra do primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques. Foi fundada a 13 de fevereiro de 2019, na cidade berço. Nasce por espontânea vontade dos associados mais atentos ao simbolismo

dos factos historiográficos e, desde a primeira hora do seu desenvolvimento, partilhou os seus objetivos com todos os poderes: político, cultural e religioso.

Os seus objetivos passavam, à época, por dar os primeiros passos para acertar a cronologia histórica dos 900 anos da Batalha de S. Mamede, travada perto do Castelo em 24 de junho de 1128, entre os apoiantes de D. Afonso Henriques e os partidários da mãe.

Recorde-se que a Grã Ordem Afonsina, a 05 de outubro de 2022, organizou um evento em que juntou a Fundação Rei Afonso Henriques, de Zamora, e a Sociedade Histórica da Independência de Portugal, no decurso do qual surgiu a ideia de implantar uma estátua de Afonso Henriques, em Zamora.

Os autores da obra de arte, que gerou alguma polémica depois de registar algumas críticas que tiveram origem na sua fisionomia, nas redes sociais durante a sua exposição em Coimbra, foram os vimaranenses Dinis Ribeiro [escultor] e o arquiteto Abel Cardoso.



PUB

PELLETS
4,15
Saco de 15kg

3º aniversário
solvita
energias renováveis

Rua de São João Baptista, 1245 Ponte, Guimarães

SISTEMAS DE AQUECIMENTO E/OU ARREFECIMENTO | BOMBAS DE CALOR/AR CONDICIONADO
SISTEMAS SOLARES TÉRMICOS | CALDEIRAS E RECUPERADORES A BIOMASSA

VALE EFICIÊNCIA

ELABORAMOS CANDIDATURAS PARA O PROGRAMA DE APOIO A EDIFÍCIOS SUSTENTÁVEIS, COM REEMBOLSO
ATÉ 3.900 EUROS

253 579 307 *
geral@solvita.pt
www.solvita.pt

*(chamada para a rede fixa e móvel nacional)

Agenda Cultural de Guimarães



MÃO MORTA APRESENTA "VIVA LA MUERTE!"

01 de março- Centro Cultural Vila Flor

Em 2024, comemoram-se os 50 anos do 25 de abril e os 40 anos dos Mão Morta. O 25 de abril e a liberdade que trouxe foram fundamentais para a existência da banda. Com o crescente risco de regresso de ideias fascistas, a banda apresenta "Viva la Muerte!", alertando para os perigos à democracia. O espetáculo mistura música de intervenção, rock e experimentalismo, com uma reflexão sobre o fascismo, através de seminários e conferências com especialistas e está marcado para as 21h30.



DIAS NO PÁTIO - TANTO DURMO QUANTO FAÇO

22 de março- Casa da Memória

"Dias no Pátio" é um programa mensal realizado no Pátio da Casa da Memória de Guimarães. Neste evento, os participantes poderão aproveitar a Oficina de Movimento e Expressão Dramática com Rita Salomah, às 10h30, seguida de "Receitas de Família" às 12h00, e, para encerrar, "Bailar na Casa" às 15h00. Uma experiência única que convida à exploração dos sentidos e à conexão com as memórias, num ambiente inspirador e tranquilo.



CLEPSIDRA - ÓPERA DE CÂMARA

De 01 a 31 de março - Teatro Jordão | Garagem Avenida

Baseada no poema "Branco e Vermelho" de Camilo Pessanha, esta ópera de câmara conta com música de Carlos Marecos e encenação de Alexandre Lyra Leite. A história acontece na paisagem desolada do Ártico, onde se luta pela sobrevivência da humanidade. A obra é da autoria da Inestética.



SARA CORREIA TRAZ "LIBERDADE" À CIDADE-BERÇO

22 de março- Centro Cultural Vila Flor

Sara Correia apresenta a sua nova digressão, com o disco "Liberdade", aquele que considera ser, o álbum "mais fadista" da sua carreira. Em palco, acompanhada por uma banda de peso – Diogo Clemente (viola de fado e direção artística), Ângelo Freire (guitarra portuguesa), Frederico Gato (baixo acústico) e Joel Silva (bateria) – mistura o fado tradicional com influências e sonoridades mais ecléticas, criando um espetáculo único e envolvente. O espetáculo realiza-se no Centro Cultural Vila Flor às 21:30.



DOMINGOS NO MUSEU - OFICINA DE SERIGRAFIA COM LUÍSA ABREU

09 de Março- Centro Internacional das Artes José de Guimarães

Na oficina "Coleciona, recorta, imprime!", os participantes terão a oportunidade de explorar a técnica de serigrafia com recortes de papel. A atividade inclui a criação de esboços inspirados nas coleções do museu e a utilização das ferramentas para imprimir em diferentes suportes, incluindo têxteis. Para este workshop, é recomendado roupa confortável e, caso os participantes queiram, uma t-shirt para imprimir. O evento, destinado a maiores de 6 anos, vai realizar-se n'A Oficina no dia 09 de março às 11h00. A entrada tem o custo de 3€.



A PENHA RECEBE A FESTA DA PRIMAVERA

22 e 23 de Março- Penha, Guimarães

A Festa da Primavera acontecerá na montanha da Penha, nos dias 22 e 23 de março, sábado e domingo. O evento, organizado pelo Laboratório da Paisagem, com apoio do Município de Guimarães e da Irmandade da Nossa Senhora do Carmo e da Penha, integra o projeto europeu @URBACT - BiodiverCity, que visa promover cidades mais verdes, inclusivas e conectadas à natureza. Durante o evento, haverá atividades como a Corrida da Primavera, oficinas e atividades pedagógicas, palestras sobre biodiversidade, mercado eco e música ao vivo.



RUI SILVA

O CAPITÃO DO ANDEBOL

Guimarães orgulha-se ao ver Rui Silva a capitanear a Seleção de andebol que atingiu, no Mundial, o quarto lugar. O atleta, que não esquece o Xico, o clube que o formou, espera agora que ninguém se esqueça deste feito e que, quem manda, comece a olhar para as modalidades como potências para elevar ainda mais um país que é muito mais do que futebol.

O CAPITÃO DA SELEÇÃO NACIONAL DE ANDEBOL QUE SAI DO XICO E PROVA QUE É POSSÍVEL SONHAR E SER FELIZ NAS MODALIDADES

É de Guimarães, chama-se Rui Silva e é a prova de que sonhando e trabalhando, o caminho da realização é possível. Começou a “divertir-se” no andebol muito pequeno, no então Desportivo Francisco de Holanda, pelos quatro anos de idade e diz que, aquilo que na altura era por si encarado como divertimento, hoje, em grandes palcos e voos altos, continua a ser.

Inicia-se na modalidade por influência dos pais, que tinham sido jogadores de andebol, e do irmão mais velho, Nuno Silva, que já jogava no então Francisco de Holanda. Acabou por ir atrás dele e ficou. O Xico foi para o Rui “incrível”, fez parte da fase mais bonita da sua vida, a adolescência, altura em que não há responsabilidades e tudo fica entusiasmante.

A conquista de títulos na formação, a conquista da Taça de Portugal, no seu último ano em Guimarães, foram momentos marcantes que jamais vai esquecer.

Sai de Guimarães aos 17 anos de idade para voar, depois de 12 anos ligado ao seu clube do coração. Para trás deixou a zona de conforto para vestir a camisola do Sporting, clube que representou durante cinco épocas. Nessa fase, o apoio dos pais foi a chave para prosseguir o sonho e hoje, diz que não se arrepende de nada do que fez, até porque, ir para Lisboa fê-lo crescer como pessoa também.

Do Xico, para o Sporting e depois para o FC Porto, onde ainda se encontra, desde a época 2015/2016. Uma evolução que o satisfaz enquanto atleta. Apesar de bons anos no Sporting, sentiu que tinha necessidade de mudar e fez aquilo que acreditou ser o melhor para si. E não se arrepende.

Pelo meio, a primeira chamada à Seleção. Tinha apenas 19 anos de idade quando isso aconteceu, mas ainda hoje está bem presente na sua memória, até porque esse é o sonho de qualquer português desportista.

Mais de dez anos depois, carrega a braçadeira de capitão da Seleção das Quinas, e todos lhe reconhecem o mérito e a responsabilidade no sucesso de Portugal em cada competição que alinha. No entanto, não esquece de onde veio, é presença assídua no Pavilhão do Xico Andebol, até porque sabe que serve de alavanca para cada criança que inicia agora um sonho, já por ele sonhado.



“NÃO SE ESQUEÇAM DE NÓS, VAMOS CONTINUAR A LUTAR PARA FAZER MAIS PELO PAÍS E PELA MODALIDADE”

Qual é o teu estado de espírito, nesta altura?

Acho que ainda é difícil de descrever por palavras, porque foi uma emoção muito grande ver o trabalho recompensado, e ver aquilo que conseguimos fazer.

É inédito, é histórico e, para quem realmente está dentro da modalidade e do desporto, consegue perceber o quão difícil foi para nós e o quão difícil é estar nos grandes palcos entre os melhores. E depois ver esse trabalho todo recompensado com a classificação que fizemos, deixa-nos orgulhosos, felizes, mas com uma vontade ainda de fazer mais.

Qual é foi o segredo para conseguirem alcançar esta quarta posição no Mundial, eliminando seleções tão fortes?

Não há um grande segredo. Acho que o trabalho e a dedicação que nós, como grupo, como Seleção, temos feito, é a nossa maior força. É óbvio que depois conjugámos toda a qualidade individual e coletiva que temos. Mas acredito que este grupo se caracteriza muito por aquilo que somos, pela união que temos e acho que transmitimos muito essa força, mesmo para quem estava a assistir aos nossos jogos. Transmitimos que realmente éramos um grupo forte e que, mesmo em momentos menos bons, conseguíamos ultrapassá-los, ir buscar ajuda ao colega do lado, ao grupo. Isso acaba por ser o nosso maior segredo, a nossa maior força.

Quais foram os principais momentos, aqueles que vais guardar na memória para sempre deste Mundial?

Eu vou guardar a competição toda. É óbvio que as vitórias sobre as grandes potências, como Espanha, Noruega, o facto de estar a jogar em casa e ter um pavilhão todo a torcer por eles, e nós, mesmo assim, conseguirmos reagir a todas essas adversidades é muito bom. É óbvio que o jogo com a Alemanha, pela forma como foi, estarmos a jogar contra uma seleção superpotente naquilo que diz respeito ao andebol e ao desporto, o Martim marcar aquele golo no prolongamento, nos últimos segundos, acaba por ser o momento mais marcante.

No momento em que dizes ao Martim para ir para cima deles porque vai conseguir fazer o golo, estavas com o feeling de que isso ia acontecer?

Sim, naquele momento a bola estava na nossa posse e tínhamos muitas mais possibilidades de acabar com o jogo do que eles. Acho que essa força e essa energia que se sente no grupo, e que



partiu um bocado das minhas palavras para o Martim, acabou por incentivá-lo. Mas ele também, com a qualidade que tem e com aquilo que já fez em vários momentos destes, tinha capacidade e acabou por fazê-lo e ainda bem que o fez.

“DENTRO DE CAMPO, NÃO HÁ NINGUÉM QUE SEJA MAIS QUE NINGUÉM, APENAS HÁ RESPEITO”

És capitão, nessa posição sentes que esta Seleção tem também um reflexo da tua forma de estar?

Eu só acabo por ser mais um, o professor uma altura disse que eu era a pessoa ideal para ser capitão. Desde 2020 que vou tendo esta possibilidade e esta sorte, mas acho que é o reflexo daquilo que nós somos como grupo. Eu sou o capitão, tudo bem, isso tem uma influência, mas acho que o grupo todo pensa de maneira igual e está de maneira igual tanto naquilo que é o jogo, como naquilo que é a nossa forma de estar fora de campo.

E isso depois reflete-se naquilo que somos, não individualmente, não na forma de estar, porque cada um tem a sua e somos várias pessoas dentro de um grupo, mas adaptámo-nos todos uns aos outros com muito respeito.

Dentro de campo, não há ninguém que seja mais que ninguém, apenas há respeito.

Há aqui um trabalho de muitos anos que está a ser feito no andebol em Portugal, que começa a dar os seus frutos?

Sim, é um trabalho que vem de alguns anos e acredito que todas essas nossas presenças e pequenas conquistas que temos feito, contribuem para o sucesso de hoje, mas acho que é importante dizer que não nos podemos esquecer daquilo que já fomos, que já passámos, o quão difícil foi para chegar aqui e acredito que podemos e devemos trabalhar para que nos mantenhamos neste nível e entre estas seleções. Isso é que é realmente importante.





Num país em que o futebol domina, o que deveria acontecer para que modalidades como o andebol fossem mais longe?

Acho que acaba por ser algo que tem de partir do próprio país, da própria cultura desportiva, tanto da população portuguesa como de toda a gente que está envolvida, que perceba que há muita qualidade além do futebol.

Somos realmente muito bons no futebol, mas também conseguimos provar que, mesmo com pouco ou com menos, conseguimos fazer grandes coisas. Quando estamos a competir contra estas potências do andebol, sentimos que ao nível de condições, não é igual. Eu acredito que isso é um processo que nós, jogadores, temos de lutar para conseguir. E acredito que o temos conseguido, toda a visibilidade que conseguimos dar ao andebol e toda a capacidade que toda a gente tem, neste momento, de perceber a modalidade. Mas isso é um processo longo e acredito que estamos no caminho certo. No entanto, também acho que tem de partir dos municípios, do próprio Estado e depois passar culturalmente esta mensagem, desde os mais novos até aos mais velhos, que Portugal pode fazer mais do que aquilo que faz, principalmente o que faz no futebol.

Olhando para o plantel, muitos dos atletas estão já a jogar em algumas ligas europeias, fruto disso mesmo, do pouco apoio à modalidade em Portugal?

Gostava que muitos dos jogadores que aqui são formados, pudessem estar a competir numa competição, numa modalidade ainda mais forte no nosso país. A questão futebol, nós, no andebol, estamos interligados, a verdade é essa. A possibilidade dos três grandes clubes de Portugal também nos suportarem e nos criarem boas condições, também vem muito fruto daquilo que é o futebol. Mas é óbvio que, como modalidade, torná-la mais competitiva, iria contribuir para a evolução dos jogadores no campeonato, os próprios jovens iam aparecer mais. Temos noção e podemos ver que mesmo aquilo que os clubes portugueses estão a fazer, em relação aos outros clubes lá fora, é muito menos, mas as condições que conseguimos ter, principalmente nestes três clubes, também nos permite estar ao nível que estamos hoje. Essa também é uma realidade.

Esta é uma Seleção que continua a rejuvenescer-se, há alguns elementos de novas gerações que demonstram alguma qualidade, estão já entrosados com os mais experientes?

A verdade é que a qualidade que esta geração mais nova tem trazido, tem sido muito boa e os resultados falam por si. Dá para perceber a qualidade que esses atletas trazem à Seleção e ao andebol e acredito que isso vai ser algo que vai durar, porque eles

merecem isso mesmo. E depois é esta mistura de experiência no grupo que também faz com que haja um grande equilíbrio entre nós.

“FELIZMENTE, CONSIGO RESULTADOS DESPORTIVOS QUE ME PERMITEM FICAR FELIZ COM AQUILO QUE TENHO”

Como está a tua carreira?

Eu vejo a minha carreira com muita felicidade, porque sou feliz naquilo que faço. Felizmente, consigo ter resultados desportivos que me permitem ficar feliz com aquilo que tenho, porque, tanto ao nível do clube como ao nível da Seleção, temos conseguido fazer grandes coisas, conquistar títulos.

E depois é conciliar isso com a parte pessoal, porque acaba por ser muito importante também. Sinto-me muito feliz com aquilo que tenho.

E tens uma família dedicada ao andebol. Teve uma grande influência na tua paixão por esta modalidade?

Sim, a minha mãe e o meu pai sempre foram pessoas ligadas ao andebol. O meu pai jogou andebol, a minha mãe também, foram os dois dirigentes do Xico e isso fez com que eu, aos quatro anos, já estivesse a dar os primeiros passos dentro da modalidade. Já incentivo a minha filha a estar presente e mais tarde o meu filho certamente também.

Quando, aos quatro anos, dás os primeiros passos no andebol, imaginavas que um dia pudesses chegar até aqui, até um Mundial?

Quando somos crianças sonhamos muito e a verdade é que sempre sonhei muito alto e sempre senti que conseguia chegar alto. Mas, sendo honesto, chegar à Seleção, se calhar, nunca pensei porque eu cresci a ver a Seleção fora das grandes competições. Mas voltámos, estamos entre os melhores e acabámos de fazer um quarto lugar no mundo, ou seja, acaba por ser algo que se calhar nunca imaginei.

Até que ponto é importante para ti continuares ligado às raízes?

É muito importante, fui educado desta forma, por influência familiar. Fui sempre educado para que Guimarães fosse realmente a casa, a minha casa, a casa da minha família e esta relação é pura, porque adoro Guimarães, adoro e sei ver o quão importante neste caso o Xico para mim. Depois há o carinho que tenho pelas pessoas, pela cidade, por tudo.

“DEPOIS TEMOS O XICO QUE, AO NÍVEL DE FORMAÇÃO, E ESTOU LÁ FREQUENTEMENTE, ACABA POR SER UM DOS CLUBES QUE MELHORES CONDIÇÕES TEM EM PORTUGAL”

Como olhas para o andebol em Guimarães?

O aparecimento do Vitória vai de encontro ao que dizia, a modalidade está ligada a um clube de futebol, óbvio que ao nível de condições, acaba por ser melhor, o andebol acaba por crescer. O Vitória está a fazer uma excelente época e esta ligação faz com que a cidade tenha uma ligação muito grande à modalidade. Depois temos o Xico que ao nível de formação, e estou lá frequentemente, acaba por ser, provavelmente, um dos clubes que melhores condições tem em Portugal. Tanto no passado, até porque foi lá que fiz toda a minha formação, como pelos resultados e por todos os atletas que cresceram e saíram daqui. Acaba por ser a minha casa.

Qual o teu conselho para aqueles que dão agora os primeiros passos na modalidade ou até noutra?

Aconselho a acreditarem muito nos sonhos, acreditarem que o desporto é um caminho a seguir. Quanto mais cedo inculcarmos aos nossos filhos e às crianças a importância que o desporto pode ter no futuro nas suas vidas, melhor, a cultura desportiva do país acaba por melhorar. Acreditem porque tudo é possível, se trabalharmos, porque, às vezes, não chega termos o talento. Claro que conta, mas conta menos. Se trabalharem, se sonharem e se perceberem que é este o caminho que querem seguir, sigam-no com toda a força.

E tu, que ambições tens no andebol ainda?

Eu ainda me considero um jovem e ainda tenho ambição. Tive altos e baixos na minha carreira e tive momentos em que as coisas não estavam a corresponder às expectativas. Se estou a pensar em desistir? Não, desistir não, porque sempre adorei andebol, mas acredito que desde novo as expectativas sempre estiveram muito altas e houve momentos em que, se calhar, não estava a corresponder. Cheguei a duvidar de muita coisa e do caminho que podia percorrer na modalidade, e a verdade é que essas lutas e esses momentos mais difíceis também me tornaram mais forte e me fizeram ambicionar sempre mais.

Tenho 31 anos, já ganhei muita coisa, mas quero sempre ganhar mais, quero sempre ganhar mais títulos pelo Porto. Mesmo depois deste quarto lugar, a verdade é na Seleção, propusemo-nos sempre a fazer mais do que aquilo que já tinha sido feito. E, ao nível de Europeu, fizemos um sexto lugar, agora queremos mais. Ao nível de Mundial fizemos um quarto posto, agora queremos mais. Já garantimos uma presença dos Jogos Olímpicos, agora queremos garantir a segunda e é assim que eu olho para a minha carreira, e é a minha forma de estar também na vida, sempre com ambição.

Há agradecimentos a fazer, depois de tanto apoio e carinho neste momento?

Agradecer à minha família, à minha mulher, aos meus filhos, à minha mãe, ao meu irmão, eles sabem a importância que têm no meu sucesso e naquilo que eu faço. A toda a gente, depois desta grande competição, quando chegámos a Portugal, conseguimos sentir que atingimos as pessoas, que de certa forma as pessoas sentiram aquilo que nós fizemos e só podemos agradecer por todo o apoio, por todo o carinho e deixar-lhes a mensagem para que não se esqueçam de nós, porque vamos continuar a lutar para fazer mais, sempre pelo país e pela modalidade.



PAULA FERRÃO, MÃE DE RUI SILVA

“SOMOS NÓS QUE, ÀS VEZES, QUANDO ELE ESTÁ PERDIDO, QUE LHE DAMOS AQUILO QUE ELE PRECISA, QUE É CONFIANÇA”

Lida com provas importantes com “tranquilidade”, a bagagem que carrega faz com que consiga fazê-lo, mesmo quando em campo está o filho. Paula Ferrão é um nome bem conhecido do desporto vimezanense. Foi atleta e dirigente do Xico Andebol e é a mãe do Rui Silva.

Foi com “muita emoção”, mas também com muita “tranquilidade”, que assistiu aos jogos do Mundial. E como é possível, sendo mãe do capitão? “Isto é pelos anos que eu tenho a vê-lo jogar e no mais alto nível, aprendi a ver tranquila”. Viu todos os jogos na televisão, como todos nós, mas no último frente à França, decidi meter pés ao caminho e assistir ao vivo. E ao vivo, “a emoção é outra”. “Parece que se está a jogar, cheguei ao final do jogo cansadíssima, mas foi muito bom”, conta Paula Ferrão à Mais Guimarães.

“Foi apanhar o avião, chegar e ver o jogo. Eu gosto de estar nos momentos únicos, no dia-a-dia já vou estando. Decidi com a minha nora, esposa do Rui, e lá fomos nós”. Quisemos saber como se define o Rui, aos olhos da mãe. Diz Paula Ferrão que, desde muito novo, que ele sempre gostou de ouvir a opinião do pai, do avô e a opinião do irmão”. O Nuno, irmão mais velho, também ele com passado ligado ao Xico Andebol, sempre foi uma grande referência para o Rui. “Foi o irmão que o pôs no sítio, digamos assim, porque ele era muito atrevido. O irmão jogava a lateral, chamava-o à atenção e foi um grande pilar para ele”.

A perda do pai foi marcante. “A partir daí era comigo que desabafava, que dizia o que lhe ia na alma”, conta a mãe.

De introvertido, passou a olhar o mundo de outra forma, o que se refletiu na sua forma de ser. “Pôs a mulher a gostar de andebol, já é mais aberto, já diz o que sente, ela dá os palpites dela e somos





nós que, às vezes, quando ele está perdido, lhe damos aquilo que ele precisa, que é confiança. Descreve o filho como exigente consigo próprio. “Embora nós digamos muitas vezes que ele esteve bem, ele diz logo que não, e vai buscar a coisa mais pequenina para provar. Mas ele sabe que quando está mal, somos as primeiras a dizer-lhe”.

“ELE MARCAVA OS GOLOS TODOS, TAL ERA A VONTADE DE GANHAR, NINGUÉM O CONSEGUIA PARAR”

Paula Ferrão, com a forma leve de discurso que lhe é reconhecida, fala do percurso desportivo do Rui como sendo “muito engraçado”. “Ele começa aos quatro, mas tinha indicação para responder que tinha cinco anos, caso lhe perguntasse, porque era a idade em que podia ser inscrito”.

Daí até ao escalão acima foi um pulo. “Ele andou sempre acima, tenho muito na memória o campeonato de Juvenis, em que ficámos em segundo lugar, em que ele marcava os golos todos, tal era a vontade de ganhar, ninguém o conseguia parar. Fez dupla subida de escalão, foi jogar nos seniores, foram campeões da 2ª Divisão e depois a Supertaça, onde ele dá nas vistas também”, recorda.

Não passava despercebido, destacava-se- “Sempre foi uma criança que deu muito nas vistas pela maneira de ser, era muito irreverente, não pensava, só via a baliza, só queria ganhar. E ele ainda hoje não sabe perder, ainda lhe custa muito”. O caminho do Rui é recheado de particularidades. A mãe não esquece a Taça de Portugal que venceu com a camisola do Xico frente ao Sporting, clube com o qual já tinha assinado contrato. “Foi um jogo com características muito engraçadas, o comentador até dizia que marcou à equipa que iria ser a dele”.

Tem tanto de irreverente como de humilde. A sua ligação às raízes é para a vida. A mãe confirma. “Sempre teve o carinho pelo Xico, ainda agora, no Mundial, o senhor Abel do “Oriental”, atirou-lhe um cachecol do Xico e ele pediu-me para lhe tirar uma fotografia. Ele não se esquece onde tudo começou”. “Ele no Sporting, num jogo com o Xico, em que perdíamos por muitos, veio ao intervalo junto de mim e mostrou que não estava bem com aquilo, mas ele é profissional, tem de marcar golos seja a quem for”. Mais estranho foi, porque aí, já jogava contra o irmão.

“Acho que tanto eu como o meu marido e a minha família, sempre lhe incutimos valores e esses vêm-se nestas pequeninas coisas”, refere Paula Ferrão. O sentido do Rui de fazer com que os mais novos se integrem é reconhecido, até na Seleção. “E com grandes rivais dele, mas grandes amigos”, acrescenta a mãe, que acredita

que este Mundial pode mudar a forma como se encaram as modalidades em Portugal.

“As pessoas têm que deixar um bocadinho de lado o futebol e pensar noutras coisas. Quando a minha irmã me diz que a sogra, uma senhora que tem quase 90 anos, estava em frente à televisão num banquinho a ver o jogo de andebol, creio que isto diz muito”, acredita Paula Ferrão.



“O QUE EU QUIS PARA OS MEUS FILHOS É O QUE EU QUERO PARA OS MEUS NETOS”

A corrente familiar presa no andebol tem tudo para continuar. “A maior alegria dele é ver aqui a filha, no Xico, esperemos que dê alguma coisa”. Mas o filho do Nuno Silva também já faz caminho no clube, o que leva a crer que esta história está muito longe do fim.

“No fundo, o que eu quis para os meus filhos é o que eu quero para os meus netos, é tê-los ocupados e, estando aqui, sei que estão bem, e estando com o Pedro [Fernandes, treinador], ainda melhor”, refere Paula Ferrão, ela que se mostra satisfeita por ver pessoas interessadas em continuar a fazer crescer o Xico Andebol. “É uma alegria, chegar aqui e ver estas crianças todas, sou do tempo em estavam aqui perto de 80 crianças a treinar, hoje estão perto de 60 e eu acho que isto é magnífico”, adianta.



PEDRO FERNANDES

“ELE SEMPRE FOI UM ANIMAL DE PAVILHÃO PORQUE ESTAVA SEMPRE AQUI E TINHA QUALIDADES INATAS”

Pedro Fernandes esteve desde sempre ligado ao percurso de Rui Silva no Xico Andebol e, hoje, treina a filha do atleta e o sobrinho, filho de Nuno Silva. O Pedro estreou-se como treinador no ano em que Rui Silva se estreou como atleta. São coincidências felizes.

“A mãe era diretora, na altura, e ele começou por brincar no pavilhão antes de ser atleta do clube, e isso faz muita diferença”. Pedro Fernandes diz que “ele sempre foi um animal de pavilhão porque estava sempre presente e tinha qualidades inatas”.

Não tem dúvidas que o tempo de exposição que foi tendo na modalidade desde cedo, foi um fator importante que define o que o Rui é hoje. O facto de ter um irmão mais velho a jogar “estimulou-o, assim como jogar sempre no escalão acima, e encontrar muitos estímulos competitivos e torneios”. “Sempre teve uma estimulação muito grande em termos de treino-jogo, e isso foi fundamental no tempo, na evolução dele como jogador”, acrescenta o técnico.

Aos olhos de um treinador, Rui Silva lidava mal com a derrota, mas ele tinha “aquele mau perder bom”, era muito competitivo nos treinos, nos jogos, “e isso também o imbuíu, fazendo com que se tornasse sempre melhor”. “Jogar finais no Xico desde muito novo, deu-lhe a capacidade de gerir o jogo, de gerir as emoções e a equipa, para ser agora um capitão pelo exemplo”, diz Pedro Fernandes.

Assistiu ao Mundial, em família. “Os meus filhos mais emotivos, eu mais racional a ver o jogo, a ver as nuances, a perguntar-me aí mesmo, se eu fosse treinador o que é que fazia aqui, o que é que fazia ali”, descreve. É que os treinadores veem o jogo de outra maneira. Com bons olhos viu o envolvimento das pessoas em dias de jogos. “Gostei muito que o andebol fosse tema, as

peças falavam, os grupos de whatsapp reagiam, essa notoriedade pode ser boa para o andebol”. Apesar de a modalidade, em Guimarães, estar enraizada, daqui para a frente, poderá ser diferente, ainda melhor, acredita.

Pedro Fernandes reconhece que Rui Silva tinha “um talento natural”, e o próprio contexto fê-lo evoluir. “É preciso perceber que, para se ser jogador, tem de se ter 10 mil horas de treino, e ele teve, foi tendo, e se queremos crescer como atletas, e os pais também têm de perceber isso, é assim que tem de ser”.

Para um clube que forma, é sempre difícil ver e deixar ir as suas pérolas. “Os grandes vêm buscar quem se destaca, é um fenómeno, um processo natural para que cresçam”. Sente responsabilidade no que o Rui é hoje? “O Rui ia sempre ser um talento, mas sim, obviamente, porque fui treinador nos Bambis, nos Minis, depois Infantis, estive algum tempo com ele”. “Mas se eu tivesse assim tanta responsabilidade, outros estariam hoje no patamar dele”, refere.

“OS MEUS FILHOS OLHAM PARA O RUI SILVA COMO UM ÍDOLO, É UM ÍCONE DA FORMAÇÃO QUE CHEGOU À SELEÇÃO E FOI CAMPEÃO”

Pedro Fernandes é um ícone na formação do Xico Andebol, é ali que se sente bem. “Fiquei por aqui, é onde me sinto mais útil, é difícil fazer o trabalho que faço, e cada vez há menos gente a querer devido à dificuldade que é a iniciação no andebol, o mesmo acontece em qualquer modalidade”, confessa. “Fui-me mantendo e acho que vou continuar”.

Para o técnico, Rui Silva é uma referência para os miúdos. “Sem dúvida, o reconhecimento que tem e a carreira que está a fazer faz com que os miúdos vejam nele um exemplo”. E é importante também “ele estar presente no pavilhão, ter aqui a filha e estar em contato permanente com os atletas”, diz Pedro Fernandes.

“Os meus filhos olham para o Rui Silva como um ídolo, é um ícone da formação do Xico, que chegou à Seleção e foi campeão”, acrescenta. “É fundamental para qualquer clube ter um jogador assim, uma referência de formação, para os miúdos perceberem que podem, com o trabalho e com algum talento, chegar lá”, remata.



EDUARDO RODRIGUES

“TINHA UMA LEITURA E UMA CAPACIDADE DE VISÃO DE JOGO QUE OS OUTROS ATLETAS NÃO TINHAM”

Edu treinou a equipa de Juvenis de Rui Silva e era adjunto quando o Xico venceu a Taça de Portugal ao Sporting, em seniores. Hoje, não se surpreende com a carreira do atleta, até porque, no fundo, sabia que o sucesso seria uma probabilidade muito forte.

“Desde tenra idade que mostrou que era diferente dos demais atletas. Tinha uma capacidade técnica e tática, uma leitura de jogo completamente diferente de todos os outros atletas com os quais costumámos trabalhar”, diz.

Mas quais as características que o definiam? “Tinha uma leitura e uma capacidade de visão de jogo que os outros atletas não tinham”. E a chegada de Rui Silva a capitão da Seleção tem a ver com a sua “capacidade de liderança, desde muito cedo”. “A forma de estar, de ser, de pensar, a cultura que ele tem diante do golo, acaba por ser um líder nato”. Para Edu, é natural que envergue a braçadeira de capitão. “Não deveria ser de outra forma”.

Destaca como momento alto a conquista da Taça de Portugal, ao Sporting: “Ele teve um papel importante no grupo, ainda que muito jovem, já era um jogador decisivo, pensava o jogo, já jogava como central, e até tinha características de ser diferenciador, no sentido de decidir jogos”, recorda Edu.

Atualmente, na Seleção “surge como uma peça também fundamental, ainda por cima nas circunstâncias em que decorreu este campeonato do Mundo, em que ele passa a ser o único distribuidor de jogo, acaba por ser o motor da equipa”.

Edu vibrou, e muito, com o Mundial feito por Portugal. “Foi surreal, atendendo à falta de apoios, sejam eles financeiros, sejam eles em termos de adeptos, acho que as pessoas não têm noção daquilo que foi feito”, refere, esperando agora que se alterem mentalidades no que toca ao andebol e às modalidades em geral.





MAURO FERNANDES, PRESIDENTE DO XICO ANDEBOL

“É SOBRETUDO A INTELIGÊNCIA QUE O TORNA UM LÍDER E UM GRANDE JOGADOR”

Foi sem surpresa que Mauro Fernandes, presidente do Xico Andebol, assistiu ao quarto lugar da Seleção no Mundial. Quem está por dentro da modalidade, percebe à distância as capacidades de uma equipa. E a visibilidade de Rui Silva? “Para nós, é normal”, responde Mauro Fernandes.

“Tem a visibilidade que tem, para nós é normal, temos-lo aqui semanalmente, é um herói no clube, é visto assim”, diz. Refere-se a Rui como “alguém que foi capaz de superar as etapas todas da formação, com um êxito sempre acima da média”. Além disso, deu e dá, um grande contributo, sendo “uma referência a todos os níveis, para os jovens e até para as direções”.

Para Mauro Fernandes, Rui Silva é uma injeção de moral para os atuais atletas seniores, “para terem a possibilidade também de sonhar”: “Percebem que alguém que passou no Xico, que aqui fez a formação, conseguiu projetar-se ao mais alto nível, é uma referência inesquecível”. Daí que o Xico, hoje, promova um torneio com o nome de Rui Silva. “Serve para os atletas o lembrarem, obrigando-os a pensar, sendo que temos a sorte de o ter cá semanalmente”.

Para o presidente do Xico Andebol, o capitão da Seleção inspira os jovens, sendo uma referência nos clubes por onde passou. Realça “o talento, e dentro do talento há uma coisa muito interessante, ou seja, pode até potenciar aqui algumas qualidades nos atletas, que olham para ele como exemplo”. Para Mauro, “o Rui já foi mais físico, já foi mais forte num 1 para 1”: “E o que quero dizer é que o Rui foi-se adaptando com a idade ao seu papel, sempre de forma inteligente e sempre preponderante na Seleção”.

“É SOBRETUDO A INTELIGÊNCIA QUE O TORNA UM LÍDER E UM GRANDE JOGADOR”

“Hoje é o cérebro da Seleção no que toca ao jogo, é o motivador, é alguém que consegue ter o grupo focado, consegue levar as pessoas e educar, ou seja, ao longo dos anos ele soube gerir a sua carreira, de forma a continuar a ser preponderante, independentemente da idade”, adianta. E os próprios colegas de equipa



reconheceram isso. “E depois é a influência que ele tem, positiva sobre os jovens, sobre o poder de decisão, nos momentos difíceis, ele assume”.

Para Mauro Fernandes, “é sobretudo a inteligência que o torna um líder e um grande jogador”. “O Rui não é o mais alto, o mais forte ou o que salta mais alto, mas ao usar a cabeça, se for inteligente, pode atingir estes níveis”. E aqui, a formação é de novo chamada: “Há um momento para [trabalhar] isso, numa etapa de formação dos atletas, há momentos em que eles não são bons, estão a aprender, precisam de subir os escalões todos, fazer estes ângulos, ganhar prática, e o Rui é esse exemplo, depois de formado, continua a adaptar-se, ou, se quisermos, continua a formação”.

Atualmente, ao Xico Andebol não chega ser referência no andebol, é preciso continuar a apostar. “O Andebol for Kids, nas escolas” corre de feição, ao ponto de haver necessidade de adicionar mais um dia ao programa. Contam já com mais de 30 atletas e a campanha que Portugal fez na Seleção, fez aumentar a procura. “Sem dúvida que tem um impacto na base, no recrutamento e no interesse dos atletas”. Diz que o Xico não procura encontrar “Ruis Silvas” por aí, mas espera que eles surjam naturalmente.





DO ANCESTRAL AO DIGITAL

A VIAGEM CRIATIVA DE CATARINA BRAGA

TEXTO E FOTOS: CARLA DIAS

Catarina Braga, artista plástica vimeirense, é a autora da exposição patente na loja A Oficina até dia 22 de março. O convite surgiu por parte da Casa da Memória, no âmbito da bolsa MICA-Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato.

A artista propõe uma reflexão sobre como as tradições podem ser reinterpretadas, criando novas narrativas que cruzam cultura, inovação e memória. Numa abordagem inovadora, Catarina explora o barro vermelho, material ligado às tradições locais, para criar peças que dialogam entre o passado e o futuro, o ancestral e o tecnológico. Apesar de o barro não ser uma constante na sua produção artística, Catarina começou a explorar esta matéria em 2020, durante a pandemia, ao lado da mãe. “O convite vem no sentido de pensar, a partir da minha prática artística, esta matéria que é o barro e as tradições vimeirenses. Eu também tenho uma relação especial com estas tradições porque a minha mãe é oleira e ela faz, inclusive, a cantarinha dos namorados. Portanto, desde pequeninha que acompanho esse trabalho e o processo todo”.

A artista revela que o convite suscitou o interesse de combinar o barro com o contexto cultural. “O convite, desta bolsa e desta exposição, foi interessante porque comecei a pensar como é que, principalmente, as taças e os recipientes também são formas de transformar a nossa relação com a natureza. Isto é o tema principal do meu trabalho. E, portanto, esta matéria, de repente, ganhou outra luz e comecei a investigar mais sobre estas relações entre o humano e plantas”.

Formada em Belas Artes, com uma licenciatura em Multimédia e um mestrado em Lisboa após viver três anos na China, a artista desenvolveu maioritariamente projetos em vídeo, instalação e imagem digital. No entanto, percebeu que as transformações e os

gestos tecnológicos presentes na modelagem do barro poderiam culminar com o seu trabalho anterior. “O complemento tecnológico vem muito desta origem de modelar o barro e de criar os recipientes. Toda esta transformação que existe na argila e na mistura dos elementos. Tudo isso também são gestos tecnológicos. Apesar de nós, hoje em dia, pensarmos nesta prática como algo ancestral. Mas, no momento em que ela surge, é até bastante futurista. Então, esse contraste e esse paradoxo interessou-me.”

O processo de criação das peças foi longo e meticuloso, desenvolvido ao longo do último ano. Catarina Braga pesquisou o barro vermelho local e as referências culturais da região, como a cultura castreja. As peças ganham um novo significado com influências orientais, uma marca deixada pela sua vivência de três anos na China. “Aqui temos representado o barro vermelho, que é bastante local. Também fui fazer alguma pesquisa de imagens de peças da cultura castreja. E, no fundo, fiz uma adaptação destes vasos e taças com referências orientais. É o caso da técnica de trazer o brilho, que estava muito presente naquela altura, porque serve para impermeabilizar a peça e guardar a água. Este imaginário oriental também tem um pouco a ver com as minhas referências dos anos que vivi na China”.

O projeto detém ainda uma dimensão afetiva, uma vez que incorpora argilas de Guimarães e do Algarve, terra natal da mãe. Desta forma, a artista revela que o processo criativo é uma junção, em jeito de mestria, da memória e das relações familiares. “O processo criativo foi muito interessante. Acredito que os artistas não conseguem desligar daquilo que fazem então estamos sempre atentos às coisas que podem surgir. Esta argila, por exemplo, que vemos no chão, foram argilas que eu fui recolhendo aqui, localmente, mas também no Algarve. Por isso, acho também importante que



haja essa relação afetiva e como essas relações de familiaridade e de transformação também podem acontecer nas peças”.

Para além das peças, a exposição é acompanhada por uma história ficcional escrita pela própria artista, que narra a descoberta de uma personagem numa paisagem marcada pelas argilas locais. A narrativa, intitulada-se de “Construção do Navio” e estas transformam-se em imagens e fogo que dão vida às plantas. Esta é uma metáfora para a fusão entre o ancestral e o digital, presente em todo o trabalho de Catarina.

“À medida que eu ia escrevendo, ia criando este imaginário ficcional. Ia fazendo as peças, mas as peças também me informavam sobre como é que esta história se poderia desenvolver. E, no fundo, eu acho que também há uma descoberta recente nesta prática de escrever histórias porque permite também explorar ideias que, às vezes, na prática, não são tão exequíveis. Essa ideia das sementes que se transformam em imagens também tem um bocadinho a ver com o digital e como é que estes duas componentes, o ancestral e o digital, o futuro e o passado, se podem encontrar”.

Para a artista, é essencial que os visitantes se sintam livres para interpretar o trabalho de várias formas. “Eu aceito que existam várias interpretações e várias formas de olhar. Nunca faço as coisas só a pensar numa finalidade única e deixo também sempre espaço para que as pessoas vejam outras coisas que eu não vi, até porque eu, estando dentro deste imaginário e tendo estas referências todas e sabendo de onde é que as peças vêm e para onde é que elas vão, não espero isso dos espectadores. Acho que é interessante perceber que cada pessoa vai ter uma visão diferente sobre as peças”.



Catarina Braga acredita que esta união entre tradição e inovação pode trazer um novo fôlego à prática da olaria em Guimarães. “Espero que esta tradição continue a evoluir e a ser reinventada. É importante olhar para o que era, mas também para o que pode ser.”

Com um percurso artístico que passa pelas Belas Artes, multimédia, e projetos de residência artística, Catarina Braga já tem novos desafios em vista. A sua próxima exposição será na Bienal de Fotografia do Porto, em maio, fruto de uma residência artística na Casa de Mateus, onde explorou a relação entre cientistas, plantas e tecnologias. Quanto a esta exposição estará patente até 22 de março, na loja A Oficina, de segunda a sábado, das 11h00 às 20h00, com entrada gratuita. A artista lança o convite para mergulhar numa viagem entre a tradição e o futuro, onde o barro conta histórias que moldam novas realidades.

PUB

ARCOL
Cash & Carry



GUIMARÃES
SANTA MARIA DA FEIRA
LISBOA
FARO

www.arcol.pt

GRUPO DESPORTIVO S. CRISTÓVÃO

UMA ESCOLA DE FUTEBOL EM ASCENSÃO

TEXTO: HELENA LOPES • FOTOS: ELISEU SAMPAIO



Sabem que têm ainda um longo caminho a percorrer e, no futuro, até podem não seguir carreira de futebolista, mas, tanto o Vicente como o João Afonso, nas suas tenras idades, começam a perceber o peso de uma braçadeira de capitão e a conhecer o real sentido da expressão “amor à camisola”.

O Vicente tem oito anos de idade, alinha nos Sub-8 do S. Cristóvão e está no clube desde o arranque do plano da Formação. É médio esquerdo, gosta de correr nas linhas e dar golos a marcar aos companheiros de equipa.

Marcar golos não é o foco, mas já marcou alguns. Sonha, sem surpresas, representar um dos três grandes do futebol português, e também, quem sabe um dia, representar o Manchester United. É um apoiante acérrimo dos seniores do S. Cristóvão, sinal de que, o trabalho está a ser bem feito na base. A escola não é preocupação, diz-se responsável e conta com o apoio das professoras e dos pais para conseguir conciliar e ter sucesso.

No S. Cristóvão, é capitão: “Tenho de puxar pela minha equipa para não os deixar desistir nunca, quando estamos a perder tento dar o meu melhor, tenho responsabilidade nisso”.

O João Afonso tem a mesma mentalidade. Está no clube há quatro

meses, vindo do Santiago. “Sinto-me feliz aqui, dão-me atenção e marco em quase todos os jogos, sou o melhor marcador da equipa”. É médio centro e a sua referência é Cristiano Ronaldo: “Gostava de ser como ele, mas sei que depende muito da escola e do meu desempenho nos jogos”.

Tal como no Santiago, João Afonso enverga a braçadeira de capitão dos Sub 9 e esse cargo tem mais importância, quando a escolha foi feita pelos seus colegas de equipa. “Senti-me muito feliz”. E a responsabilidade vai pesando, o João sabe que é, e deve ser, o pilar: “Aqui aprendemos também a aceitar a derrota, não baixando a cabeça e continuando a trabalhar”.

“FALTA A BANCADA E ESSE É O MEU MAIOR OBJETIVO COMO PRESIDENTE DO S. CRISTÓVÃO”

Tem a perfeita noção que muito foi feito e que, quando largar a presidência do S. Cristóvão, deixará legado. Depois do sintético, há um objetivo que o presidente Rui Machado quer alcançar, espera, com o apoio da Câmara de Guimarães, e que é a construção de uma bancada.





Qual o segredo para o crescimento do S. Cristóvão nos últimos anos?

O segredo é muito trabalho, muito sacrifício, muitas horas no clube, e depois, claro, temos as pessoas da freguesia e algumas de fora, que nos ajudaram a concretizar este campo, que, para mim, está magnífico. O segredo foi a união de todos.

Como muitos ainda se recordam, isto era um campo pelado, sem iluminação, e, hoje em dia, tornou-se num complexo, como muita gente diz, muito bonito. E nós seguimos, porque é esse o caminho, trabalhar para conseguirmos continuar a renovar o nosso campo e dar as melhores condições possíveis a todos.

Isso despertou ainda mais o sentido de bairrismo na freguesia?

Sim, é verdade. Quando cheguei, como diretor, vi que tínhamos muita pouca gente a seguir o S. Cristóvão e depois foi um crescimento enorme também em termos de assistência.

O espaço que dispomos, até porque não temos bancada, não chega para todas as pessoas que vêm ver o futebol. Temos muitos adeptos, que seguem também o clube para todo lado, e é isso que também nos dá motivo de orgulho e motivação para continuar este trabalho.

A construção de uma bancada é o vosso maior desafio, neste momento?

O meu maior sonho, na altura, era o sintético, foi realizado, e agradeço ao dr. Nelson Felgueiras, que foi o impressionador de tudo isto. Mas falta a bancada e esse é o meu maior objetivo como presidente do clube. Faz muita falta para dar condições a todos os que cá vêm. O projeto já foi apresentado, o vereador gostou, agora é uma questão de aprovarem. O meu maior desejo é que seja ainda possível este ano, porque temos adeptos a terem de sair num jogo, por falta de espaço.

À parte das infraestruturas, o clube cresce também com a aposta na formação?

Sim, foi uma aposta ganha. Com a vinda do nosso coordenador, o Rui Lopes, foi possível, porque ele conseguiu reativar o escalão de Iniciados, aumentou o número de atletas. Para o ano queremos conseguir ter duas equipas por escalão, é o nosso maior objetivo. Temos muitos clubes aqui à volta que estão em divisões muito superiores, mas os meninos gostam de cá estar, e até temos atletas de outras freguesias até longe daqui. Porque vêm para cá? Não faço ideia, pode ser as condições, pelo grande coordenador técnico que temos.

Eu sou muito ambicioso, no bom sentido, gosto de ver as coisas a crescerem. Tornar o S. Cristóvão num clube de referência no concelho de Guimarães é a minha meta e a ambição e fazer crescer o S. Cristóvão, vem daí.

Está motivado para continuar ao leme deste clube?

O meu mandato termina em 2026. Este foi um projeto muito cansativo, mas é com orgulho e com força que me mantenho aqui e que quero continuar a trabalhar para engrandecer o S. Cristóvão. Depois, o futuro dirá se continuarei ou não.

Era importante sentir, ainda mais, o envolvimento das pessoas da freguesia com o S. Cristóvão, temos muitas crianças a jogar e somos muito poucos a trabalhar para a exigência do clube. Precisamos de muito mais gente envolvida para conseguirmos dar um salto maior ainda.



RUI LOPES COORDENA A FORMAÇÃO E ACEITOU O DESAFIO DE CRIAR BASES PARA CRESCER

Recebeu outros convites, não esconde, mas escolheu o GD S. Cristóvão, porque o desafio é aquele que mais gosta, ou seja, criar bases. O projeto de formação é recente, tem dois anos, já agrega cerca de 120 atletas.

“É um projeto que precisa de bases muito sólidas e é isso que eu gosto de fazer, contribuir para que os clubes cresçam, ganhem alguma notoriedade e qualidade”. Não é novidade para o Rui até porque já o fez nos clubes por onde já passou e o presidente do S. Cristóvão assistiu atentamente ao seu percurso, ao ponto de lhe lançar o convite.

Em pouco mais de dois anos e meio de Formação, o clube já conta com mais de 120 atletas. “Foi um trabalho bem desenvolvido, esta é uma zona que tem muitos miúdos, o clube tenta lhes proporcionar as melhores condições e consegue, aos poucos”, diz o coordenador. “Começámos a época com 100 atletas, tomei algumas decisões e uma delas importante, que foi ter equipas em todos os escalões, faz todo o sentido tendo em conta o caminho que é criar uma base sólida para depois fazer crescer”.

E quem lida com camadas jovens sabe que não chega treinar. “Eles também querem competir, querem jogar”. No Carnaval há um torneio na Madeira, e o S. Cristóvão vai estar presente, pro altura do Carnaval, uma experiência que será, certamente única para os pequenos atletas.

Para quem trabalha com formação, a quantidade dos atletas tem de ser condizente com uma equipa de formadores de qualidade e coesa. “E nós tentámos reunir um grupo de pessoas que consiga transmitir valores aos miúdos, ensinando aquilo que eles querem aprender, neste caso, jogar futebol, ou seja, tentamos formar e contribuir para a educação dos miúdos”, diz Rui Lopes.

“O FUTURO PODERÁ PASSAR POR ANDAR UM OU DOIS ESCALÕES MAIS ACIMA”

O percurso de Hélder Silva no futebol não é de agora, no entanto, foi quando o filho pediu para o inscrever no S. Cristóvão, motivado pelos amigos, que o treinador abraçou novo desafio. Hoje, assume os traquinias.



O Hélder estava sem atividade no futebol há dez anos, mas voltou ao ativo, muito por impulso do filho. E ainda bem que o fez porque está satisfeito com o desenvolvimento, atribuindo o sucesso a quem dirige o S. Cristóvão. “Tem muito a ver com as pessoas que estão envolvidas no clube, pela entrega de todos, todos os dias, conseguem envolver as pessoas e estão com uma visão correta para um clube de formação”, entende.

O treinador, ao serviço do clube pela segunda época e anteriormente habituado a dimensões superiores, admite que o S. Cristóvão tem crescido muito, nestes quase três anos de formação. Envolver a comunidade é sempre um desafio, num concelho com muitas modalidades e movimento associativo. “Temos também aqui à volta clubes como o Santiago ou o Pevidém, com muitos anos de Futebol de Formação, mas penso que é possível envolver mais, principalmente numa lógica de aumentar os apoios e os patrocínios”, diz.

Quanto ao futuro, Hélder acredita que será risonho. “O ano passado não tínhamos Juniores, este ano já temos, contamos com os escalões todos, e o futuro poderá passar por andar um ou dois escalões mais acima”. Destaca o envolvimento dos pais, pilares fundamentais para manter os atletas no clube. São importantes, diz, na logística e nas deslocações para os jogos.

“É UM ORGULHO PARA MIM VESTIR ESTA CAMISOLA”

Do Pevidém saltou para o S. Cristóvão na presente temporada, depois de um namoro antigo. Capitaneia a equipa da juniores esta época e diz “sentir-se em casa”, depois de ter encontrado uma equipa e um clube muito “acolhedores”.

Reside em S. Cristóvão, mas alinhava, até à época passada, no vizinho Pevidém. Depois de alguma insistência por parte do clube, resolveu aceitar o convite para alinhar na equipa da sua terra de residência. E diz sentir-se “em casa”, depois de uma boa adaptação a esta nova realidade.



“Moro em S. Cristóvão, praticamente desde que nasci, e é um orgulho para mim representar este clube”, avança o jovem. O objetivo é subir de divisão, meta traçada no início da época. “A mensagem era essa, também conseguimos fazer com que, através de bons resultados, as outras equipas olhassem para nós de forma mais séria, estamos a conseguir”, refere Francisco Guimarães.

“ERA PRESIDENTE, ERA ROUPEIRO E MARCAVA O CAMPO, FAZIA TUDO”

Há muitos anos que João Rodrigues, sócio número 2 e um dos fundadores do S. Cristóvão, é figura com presença assídua no complexo desportivo, tendo ocupado já várias funções. Hoje, realça o crescimento do clube, a necessidade de uma bancada e a captação de mais associados.

“É um clube que faz parte da minha vida, não acompanho todos, mas a maioria dos jogos fora de casa”. E sobre o sentimento que o invade em dias de jogo, é a nostalgia, mas, ao mesmo tempo, satisfação. “Sinto que os tempos são de mudança, isto vai melhorando, ano após ano”, diz, atribuindo responsabilidades à atual direção.

João Rodrigues não esquece o tempo em que entrava em campo, jogou “à bola 20 anos como semiprofissional”. “Fui jogador, na brincadeira, fui treinador durante seis anos, pelo menos, no Popular, depois entrámos no Regional, inaugurei o campo e, de seguida, continuei como presidente”. Mas, na verdade, continuou a fazer de tudo, não ostentando lugares ou cargos. “Era roupeiro e marcava o campo, fazia tudo”.

Em outros tempos, não havia mesmo outra hipótese, se não arregaçar mangas e trabalhar em prol de um clube, e por carolice. “Tudo isso valeu a pena”, refere. Hoje, engana-se quem pensa que “arrumou as botas”, porque, de vez em quando, ainda vai treinar os Veteranos.

No entanto, do alto dos seus 75 anos, tem noção de que precisar de abrandar. O que não inclui deixar de acompanhar o seu S. Cristóvão. “Vejo que há um maior gosto por parte das pessoas em assistir aos jogos, sinto que há bairrismo, que a equipa está a melhorar” e que é possível ir mais além, mas, para isso, “todos têm de ajudar”.



Recuando no tempo, João Rodrigues recorda o “bairrismo”. “Tínhamos que trabalhar muito”. Hoje, não é diferente e o sócio número dois não se cansa de apelar à população para que apoie o clube da terra, até porque, “não custa nada”. No entanto, é também uma necessidade dar condições aos sócios e visitantes em dias de jogo. “É mesmo muito urgente termos uma bancada, está sempre aqui muita gente, temos que pedir à Câmara para nos ajudar. A malta está a aparecer cada vez mais”, apela.

“QUANDO CHEGUEI, SENTI QUE ERAM PESSOAS QUE GOSTAVAM MUITO DO CLUBE E QUE ERAM HONESTAS”

Cumprir a primeira época ao serviço do S. Cristóvão depois de ter orientado o Pica (Fafe) entre 2022 e 2024. Chega com o objetivo de manter a equipa na Divisão de Honra da AF Braga, depois da subida, na época passada, e acredita que vai ser possível.

Foi com ansiedade que Sérgio Fernandes começou a desenhar a possibilidade de treinar a equipa sénior do S. Cristóvão, mas confessa que o impacto foi, desde logo, positivo. “Quando cheguei, senti que eram pessoas que gostavam muito do clube e que eram honestas, acima de tudo, que trabalhavam em prol do S. Cristóvão e por dinheiro ou por poder”, diz.

O S. Cristóvão, entende Sérgio Fernandes, poderá continuar a trilhar um caminho bonito, uma vez que a aposta tem sido na base, na Formação.

E também junto dos mais novos, os seniores assumem um papel fundamental, até porque os mais velhos, dão o exemplo. “Há sempre cuidados a ter na presença dos miúdos e nós trabalhamos e debatemos muito isso”, refere. O técnico não poupa elogios à atual direção. “Trabalham bem, gostam do clube e, acima de tudo, percebem que o S. Cristóvão está bem localizado, o que acaba por chamar muitos miúdos”.

A escolha da equipa que coordena toda a estrutura foi, na ótica do treinador, foi a chave do sucesso. “Tanto o coordenador das camadas jovens, como os treinadores, tentaram procurar qualidade e experiência de pessoas que já passaram em alguns clubes”, afirma.

Quanto aos seniores, lutam pela manutenção na Divisão de Honra da AF Braga. “O primeiro objetivo está cumprido que era atingir os 20 pontos ao fim da primeira volta do campeonato, agora há que continuar porque penso que serão necessários 37 pontos para

alcançarmos a permanência”. Este é o primeiro ano nesta divisão, depois da subida e se o objetivo da manutenção for alcançado, já será positivo.

“ESTA É A DIVISÃO ONDE O S. CRISTÓVÃO MERECE ESTAR, MAS ACHO QUE PODEMOS CONSEGUIR MAIS”

É o capitão da equipa sénior do S. Cristóvão e cumpre a sua terceira época no clube da sua terra natal. Recorda os tempos de campo pelado e diz ser indiscutível o nível de crescimento que o S. Cristóvão tem registado nos últimos anos. A formação é o ouro da casa e a base de construção sólida que, mais tarde, dará frutos. E o capitão ainda treina os infantis.

“Tendo os escalões de formação, é meio caminho andado e percebemos que esse caminho está a ser percorrido”, diz Leiras que confessa ter a missão de ser “um elo de ligação entre a equipa sénior e a formação”. “Temos de ser um exemplo para eles, tipo um molde para aquilo que eles podem ser fazer no clube”, adianta o capitão.

Diz o capitão que, nesta altura, o S. Cristóvão já começa a colher os frutos que semeou, na Formação, onde também ocupa um cargo como treinador dos Infantis. “O clube já colhe os frutos que plantou, tenho 21 atletas no meu escalão, só podem jogar nove em cada partida e só isso já diz muito”, afirma.

Quanto aos seniores, na época transata alcançaram a subida de divisão [Divisão de Honra AF Braga], e neste momento estão na fase de adaptação, colocando-se, por esta altura, a meio da tabela. “Estamos a ter algumas dificuldades, mas, passo a passo, estamos a conseguir entrar na dinâmica desta nova divisão, sendo que o nosso objetivo é sempre fazer o melhor possível”.

O S. Cristóvão luta pela manutenção, é assumido. “E contamos com o apoio da massa associativa que é muito importante para nós, esta é a divisão onde o S. Cristóvão merece estar, mas acho que ainda podemos conseguir algo mais, temos qualidade para isso”, acredita.

Vestir a camisola da equipa da sua terra é, sem surpresas, “um orgulho enorme, muito grande, porque eu nasci aqui, esta é a minha terra, é a terra da minha família”. “Na equipa temos muitos jogadores na mesma situação, são de cá ou das redondezas, sentem muito a camisola”.



FUTEBOL À LUPA

O MERCADO DE JANEIRO... OS MILHÕES GASTOS

TEXTO: VASCO ANDRÉ RODRIGUES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



UM MERCADO SEMPRE EM EBULIÇÃO!

Começou um novo ano e com ele veio mais uma janela do mercado de transferências.

Na verdade, o mercado de Janeiro trouxe consigo, além do tradicional alvoroço e animação decorrente de diversas danças de cadeiras, umas concretizadas mas outras fracassadas, muitos milhões de euros que foram rodando num período deveras curioso e frenético e, por vezes, digno de um filme de suspense.

Contudo, mais do que esses momentos de absoluta dúvida sobre se o negócio se iria concretizar, voltando a estar em voga o famoso "Here We Go" do jornalista italiano especializado em transferências, Fabrizio Romano, merecerão realce os records milionários que se foram batendo, pois, desde que foi estabelecido este período para a realização de transferências, nunca tinham sido movimentadas tantas quantias monetárias.

Na verdade, foram investidos 2,26 mil milhões de euros em transferências, envolvendo 5863 jogadores, num aumento de 19,1% em relação ao período homólogo do ano anterior.

A ARÁBIA SAUDITA... PARA LÁ DE UMA NOVIDADE DE MUITOS MILHÕES, POUCO MAIS...

Todavia, este período aquisitivo, ao contrário do que vem sucedendo em anos anteriores, trouxe consigo uma novidade. Assim, a transferência mais cara deste período não significou uma compra de um emblema do Velho Continente, mas sim de um conjunto a actuar na emergente Liga da Arábia Saudita. Falamos, pois, da aquisição do colombiano Jhon Durán, que abandonou os ingleses do Aston Villa para ser colega de equipa de Cristiano Ronaldo, no Al Nassr, a troco de 77 milhões de euros...e pagos a pronto, o que fez deste clube o que mais gastou nesta fase da época.

Porém, a talhe de foice, poderemos dizer que o Al-Ahly foi o segundo emblema do país a gastar mais com 59 milhões de euros despendidos, seguido do Al-Fateh com 9,29 milhões de euros gastos em três



atletas, com especial destaque para Zaidou Youssouf, contratado ao Famalicão por seis milhões de euros, e... Jorge Fernandes ao Vitória por 500 mil euros.

AS CONTRATAÇÕES MAIS CARAS

Regressando ao Velho Continente, a contratação mais cara pertenceu ao multimilionário Manchester City, que ao pretender recuperar os pontos perdidos de forma surpreendente na primeira fase da Premier League, não olhou a despesas. Assim, por 75 milhões de euros resgatou aos alemães do Eintracht Frankfurt o avançado egípcio, Omar Marmoush. A fechar o pódio das aquisições mais onerosas do primeiro mês de ano, a nível global, esteve o georgiano, que actuava no Nápoles, Kvicha Kvaratskhelia, que por 70 milhões de euros foi contratado pelos franceses do Paris Saint-Germain. Depois destas três, surgem as primeiras transferências com relação ao mercado português. Deste modo, o FC Porto vendeu o espanhol Nico González ao Manchester City por 60 milhões de euros, bem como o internacional brasileiro Galeno aos sauditas do Al-Ahly por 50 milhões em duas transferências que garantiram algum conforto financeiro ao emblema português.

GASTADORES E GANHADORES DO MERCADO... E LUCROS COM O VITÓRIA ENTRE OS TUBARÕES

Falemos, agora, dos mais gastadores no presente mercado. Assim, como será fácil de entender, os Cityzens de Guardiola foram os mais gastadores desta janela, tendo gasto 218 milhões de euros, seguido pelos sauditas do Al-Nassr (que, apenas, adquiriram o citado Durán) e... um surpreendente Rennes que investiu 74 milhões de euros em seis contratações, com especial destaque para o "repatriamento" de Seko Fofana, da Arábia Saudita, por 20 milhões de euros.

No que toca a lucros, o Aston Villa, fruto da citada venda do seu aréte colombiano (que era suplente do internacional inglês Ollie Watkins) para a Arábia Saudita foi o emblema que mais facturou neste período. Com efeito, os Villains tiveram receitas de 112,1 milhões de euros. Destaque para o facto de no segundo lugar desta milionária





lista encontrar-se uma equipa portuguesa, o FC Porto, que só em duas vendas obteve uma receita de 110 milhões de euros. Os alemães do Eintracht Frankfurt, por consequência do negócio da cedência dos direitos económicos e desportivos de Marmoush para os Blues de Manchester fecha o pódio. Neste ranking teremos de falar do Vitória. Com efeito, os Conquistadores, fruto das vendas milionárias de Alberto, Manú e de Kaio César e de, em [muito] menor dimensão, de Jorge Fernandes e Nélon da Luz, ocupam o décimo segundo posto deste ranking com uma receita de quase 35,4 milhões de euros... e sem contabilizar o valor da cláusula de rescisão do treinador Rui Borges para o Sporting.

No seguimento destas contas somos remetidos para o passo seguinte, que será a questão do lucro, ainda que a estes valores não estejam abatidos impostos, mecanismo de solidariedade e comissões de agentes. Deste modo, na diferença entre deve e haver, o saldo mais favorável é o do FC Porto com 98,3 milhões de lucro, seguido do Aston Villa com 74,7 milhões e o Nápoles com 69 milhões. No que toca a esta parcela, o Vitória ocupa, igualmente, um lugar de grande destaque, ao ser a oitava equipa que mais lucro teve nesta fase da temporada, com 26,48 milhões de euros de saldo positivo. Um verdadeiro euromilhões que muito jeito dará...

O CASO DO VITÓRIA... UM MERCADO COMO NUNCA, MAS UM DESAFIO

Como, supra, já escrevemos o Vitória teve um papel de relevo, como nunca terá tido, no mercado de transferências. Com efeito, as vendas efectuadas e já citadas, muito por mérito da

montra que se revestiu a Liga das Conferências, permitiram aos Conquistadores obter uma liquidez que lhe permitirão fazer frente aos próximos tempos.

Com efeito, como referiu o presidente em exercício, António Miguel Cardoso, em entrevista, "... o Vitória vendeu melhor agora do que vendeu lá atrás. Admito que [...] a presença na Europa foi importante, acho que ajuda a valorizar os activos... Este projecto é de médio e longo prazo e o Vitória não pode cair em problemas como falta de pagamentos de salários, como dívidas excessivas a fornecedores e era preciso dar estabilidade a este projecto."

Porém, acima de tudo, importará dar continuidade ao projecto. Tal passará por sucessivos apuramentos europeus, de modo a dar seguimento à presença na "montra" e à valorização dos activos. Este será o grande desafio, pois se não ocorrer, acontecerá o inverso com a desvalorização dos atletas e, simultaneamente, a necessidade de um investimento maior no reforço da equipa, para se atingirem os objectivos desportivos preconizados... e esse será um verdadeiro desafio!



PUB

**Obrigado
pela confiança.**

é bom viver assim



**Conheça a solução ideal
para o seu condomínio:**

LDC GUIMARÃES
Av. D. João IV, C.C. Villa, Loja 27
4810-532 Guimarães

T: 253 408 020
E: guimaraes@ldc.pt

www.ldc.pt

Parceria

GINÁSIOS E FIDELIZAÇÕES

NOVOS HÁBITOS, VELHAS TENDÊNCIAS

Quem procura frequentar um ginásio, seja por lazer, questões físicas ou de saúde, sabe, quase intuitivamente, que terá um período de fidelização associado ao contrato que celebre. Isto implica que, se não quiser ou não puder (por conveniência e rotina do dia a dia), frequentar aquele serviço, ainda assim terá de o continuar a pagar.

Tomando em consideração este conhecimento generalizado, muitos ginásios têm surgido afirmando que não tem fidelização associada ao seu serviço, o que para muitos consumidores é altamente atrativo.

Contudo, a prática que se vem generalizando nos contratos, mesmo nos ginásios que se anunciam como sem fidelizações, não se prende tanto com a previsão nos contratos de um período de fidelização no sentido tradicional (de duração do vínculo de um determinado dia até ao dia equivalente do ano seguinte), mas sim a estipulação de um compromisso de pagamento, por parte do consumidor de 52 semanas de serviço.

Esta estipulação, à partida, parece ser inócua e tudo igual à previsão temporal mais tradicional, mas tem o efeito de resultar na situação em que, ainda que por motivos de força maior não possa praticar desporto (imagine uma prescrição médica), terá na mesma de pagar aquele período de 52 semanas.

Assim, qualquer causa de suspensão implica uma “prorrogação” do contrato para lá do período de 1 ano que os consumidores julgam ter contratado.

Quando se deslocar a um ginásio para contratar os seus serviços, não questione somente se o contrato tem período de fidelização. Saiba ao certo a que pagamentos se obriga e em que condições antes de assinar o que seja.

Para estas e mais informações conte com o apoio da DECO Minho através do número de telefone 258 821 083 ou através do endereço eletrónico deco.minho@deco.pt



AS DÍVIDAS BANCÁRIAS TAMBÉM PRESCREVEM

É conhecimento geral, que muitas dívidas prescrevem num prazo de 20 anos, isto é, que deixarão de ser exigíveis em tribunal passado este tempo.

Mas estão consagrados na Lei outros prazos, para além daquele 20 anos, que se aplicam a situações/negócios em particular.

Um desses prazos, de 5 anos, aplica-se às dívidas referentes a juros convencionais ou legais, ainda que ilíquidos, e aos dividendos das sociedades, bem como às quotas de amortização do capital pagáveis com os juros.

Traduzindo por miúdos, estas quotas de amortização mais não são senão as prestações mensais que paga pelo seu empréstimo, independentemente da sua natureza [seja para habitação, automóvel, pessoal].

Tem sido entendimento dos tribunais que este prazo de 5 anos se aplica a todo o montante do crédito, caso a falha no pagamento de alguma prestação implique o vencimento imediato de toda a dívida.

Têm surgido várias situações na Deco em que consumidores que, em determinada fase da sua vida, se viram impossibilitados de cumprir pontualmente as suas obrigações, levando a pedidos de pagamento a pronto de quantias incomportáveis para si, muitas vezes por empresas de cobrança – situações que se arrastam por anos sem fim por desconhecimento dos vários prazos de prescrição.

É necessário que o consumidor evoque a prescrição para que esta produza efeitos. Ainda no mês passado auxiliámos um consumidor nessa alegação, no que resultou no reconhecimento da prescrição de uma dívida de mais de 58.000,00 e que o atormentava há 17 anos.



DECO

PROTESTE

DEFESA DO CONSUMIDOR



AMAZON ABRE A PRIMEIRA PARAFARMÁCIA FÍSICA NA EUROPA

A Amazon, uma das plataformas de comércio de venda online mais conhecidas do Mundo, abre portas ao primeiro espaço físico. A primeira "parafarmácia" aberta ao público fica sediada em Milão, Itália, e destina-se à comercialização de produtos de beleza e cuidados pessoais. Com recursos como "Derma-bars", onde os clientes podem realizar análises digitais de pele, a Amazon visa aprimorar a experiência de compra física. A empresa espera transferir o sucesso online de sua categoria de beleza para as vendas no mundo físico, com planos de expandir para outros países europeus, incluindo Alemanha, França e Reino Unido.



BOMBAS DA 2ª GUERRA MUNDIAL ENCONTRADAS DEBAIXO DE PARQUE INFANTIL BRITÂNICO

Durante as obras de requalificação de um parque infantil no Reino Unido, foram descobertas 176 bombas associadas à 2ª Guerra Mundial. Os trabalhadores da Northumberland encontraram um objeto suspeito, levando à descoberta das bombas, das quais, permaneciam ainda ativas, 65 bombas de treino. O parque está localizado sobre um antigo campo de treino da Guarda Nacional, onde munições podem ter sido enterradas após a guerra. A autarquia solicitou uma análise detalhada da área e os trabalhos de remoção prolongaram-se devido à quantidade de engenhos. A Guarda Nacional assumiu que a prioridade era garantir a segurança e limpar completamente o local para as crianças.



PORTUGAL INOVA COM TATUAGEM ELETRÔNICA QUE MEDE DADOS CORPORAIS EM TEMPO REAL

Investigadores da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP) desenvolveram uma tatuagem eletrônica temporária que mede a temperatura corporal e outros dados em tempo real. Publicada na revista Advanced Science, esta solução utiliza sensores flexíveis que funcionam através do calor do corpo. O dispositivo liga-se a um microprocessador que analisa e envia os dados via Bluetooth, permitindo monitorização contínua e precisa sem desconforto. Além da temperatura, a tecnologia poderá substituir sistemas tradicionais para medir frequência cardíaca. Sustentável e acessível, a tatuagem promete revolucionar a saúde e chegar ao mercado nos próximos cinco anos.

+DE 5 MILHÕES
DE ENTRADAS EM 2024
em maisguimaraes.pt

LÍDERES
EM GUIMARÃES
no Instagram

+DE 85,5 MIL
SEGUIDORES
no Facebook



CONTACTE-NOS!

FAÇA CRESCER O SEU NEGÓCIO!

Diariamente, comunique com milhares de pessoas
que acompanham a atualidade vimaranense